

GRATO

9^ª Conferência
Internacional em
Gramática e Texto 2
5

Livro de
Resumos

GRATO

9th International
Conference on
Grammar & Text 2
5

Book of
Abstracts

Ficha técnica

Título: *GRATO 2025 - Livro de Resumos*

Editor: CLUNL / Universidade NOVA de Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Autor: Grupo Gramática & Texto do CLUNL

Suporte: Eletrónico

DOI: 10.5281/zenodo.16981415

ÍNDICE / TABLE OF CONTENTS

Comissão Científica / Scientific Committee.....	3
Comissão Organizadora / Organizing Committee.....	4
Secretariado / Secretariat.....	5
Resumos / Abstracts.....	6
Conferência / Conference.....	7
Comunicações / Paper Presentations.....	9
Lista de Participantes /Participants List.....	76

COMISSÃO CIENTÍFICA / SCIENTIFIC COMMITTEE

Antónia Coutinho (NOVA FCSH / CLUNL)
António Moreno (Universidade de Aveiro / CLUNL)
Carlos Gouveia (Universidade de Lisboa / CELGA-ILTEC)
Célia Lopes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Clara Nunes Correia (NOVA FCSH / CLUNL)
Ecaterina Bulea-Bronckart (Universidade de Genebra)
Eulália Leurquin (Universidade Federal do Ceará)
Florença Miranda (Universidade Nacional de Rosário)
Gabriele Diewald (Universidade Leibniz de Hannover)
Helena Topa Valentim (NOVA FCSH / CLUNL)
Isabel Margarida Duarte (Universidade do Porto / CLUP)
Isabel Seara (Universidade Aberta / CLUNL)
Jasmina Markič (Universidade de Liubliana)
José António Souto Cabo (Universidade de Santiago de Compostela)
Margarita Correia (Universidade de Lisboa / CELGA-ILTEC)
Maria Aldina Marques (Universidade do Minho / CEHUM)
María Muelas-Gil (Universidade Autónoma de Madrid)
Marta Fidalgo (NOVA FCSH / CLUNL)
Matilde Gonçalves (NOVA FCSH / CLUNL)
Rui Pereira (Universidade de Coimbra / CELGA-ILTEC)
Rui Sousa e Silva (Universidade do Porto / CLUP)
Sónia Valente Rodrigues (Universidade do Porto / CLUP)

COMITÉ ORGANIZADOR / ORGANIZING COMMITTEE

Maria do Céu Caetano (NOVA FCSH / CLUNL)

Ana Guilherme (NOVA FCSH / CLUNL)

Ana Sofia Souto (NOVA FCSH / CLUNL / FCT)

Bruna Bandeira (NOVA FCSH / CLUNL / FCT)

Carlos Rebelo (NOVA FCSH / CLUNL / FCT)

Inês Felício (CLUNL)

SECRETARIADO / SECRETARIAT

Carolina Guina (NOVA FCSH - mestrado em Ciências da Linguagem)

Guilherme Garcia (NOVA FCSH - licenciatura em Ciências da Linguagem)

Maria Viana (NOVA FCSH - licenciatura em Ciências da Linguagem)

Vinicius da Silva (NOVA FCSH - licenciatura em Ciências da Linguagem)

RESUMOS/ABSTRACTS

CONFERÊNCIA / CONFERENCE

Gramática y cuestiones de género: leyendas y desafíos

Elena de Miguel (Universidad Autónoma de Madrid - UAM)

Las propuestas de uso del lenguaje inclusivo en materia de género representan uno de los desafíos lingüísticos más estimulantes de las lenguas en las últimas décadas. Desafortunadamente, el debate sobre la conveniencia de aceptarlas o descartarlas se caracteriza por mezclar argumentos provenientes de tres ámbitos diferentes: la lengua, el mundo y la norma, lo que complica la discusión y la consecución de acuerdos al respecto (De Miguel, 2022; 2023). Esa confusión sistémica, que ilustra paradigmáticamente la oposición entre el uso del masculino considerado genérico y el de los desdoblamientos, determina tanto el habla cotidiana como el discurso político o el académico: en concreto, el de la gramática de corte formal y el de la gramática normativa que, aunque opuestas en enfoque y objetivos, comparten, de forma sorprendente, su postura frente al lenguaje inclusivo.

El propósito de mi reflexión es poner de relieve la naturaleza poco fundamentada de algunas de las propuestas teóricas más extendidas y de las recomendaciones académicas en español, y defender la necesidad de separar las cuestiones relativas al lenguaje inclusivo que corresponden a la lengua, al mundo y a la norma. El objetivo final es contribuir a eliminar puntos de fricción y a facilitar la adopción de decisiones operativas y satisfactorias para los representantes de las distintas posturas respecto de la conveniencia o no del uso del lenguaje inclusivo.

Referencias

De Miguel, E. (2022): “Lengua, norma y mundo: relaciones y puntos de fricción. A propósito del lenguaje inclusivo”, *puntoycoma*, 174, 5-30.

De Miguel, E. (2023): “Acuerdos y desacuerdos sobre el lenguaje inclusivo”, *Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación*, 96, pp. 175-: 204. <https://dx.doi.org/10.5209/clac.91587>

COMUNICAÇÕES / PAPER PRESENTATIONS

Investigando a interação entre tempo, aspeto e modalidade

através dos verbos *dever* e *poder*

Afonso, Ana (NOVA FCSH / CLUNL)

O objetivo desta comunicação é discutir como as categorias Tempo, Aspeto e Modalidade se interrelacionam na construção da significação. Esta interação é conhecida, mas pouco sistematizada ainda (Squartini, 2016). Os verbos modais *dever* e *poder*, como marcadores integrantes da cadeia de operações que constitui os enunciados (Culioli, 1995), formam um objeto de estudo semanticamente coeso (Campos, 1998), capaz de revelar como Tempo, Aspeto e Modalidade interagem. A questão aqui a destacar pode ser sintetizada da seguinte forma: tomando como ponto de partida sequências com os verbos *dever* e *poder*, tais como O João *deve* / *devia* / *deverá* / *pode* / *podia* / *poderá* sair, é possível extrair regularidades ou tendências nas interações que as categorias Tempo, Aspeto e Modalidade manifestam? A metodologia adotada consiste na manipulação controlada de variáveis linguísticas. Assim, por um lado, fixou-se o valor temporal dos verbos *dever* e *poder* no Presente, Imperfeito e Futuro do Indicativo e isolaram-se contextos temporais-aspetuais específicos na relação predicativa modalizada. Modulou-se cada conjunto de quatro sequências no sentido de integrar as quatro classes aspetuais definidas em Vendler (1967). Por outro lado, teve-se em conta formas e construções que denotam valores aspetuais diferenciados - *perfeito* / *imperfeito* (Comrie, 1976). A modulação seguiu, ainda que de forma não linear, pelo uso de formas e construções temporais-aspetuais que permitissem situar a relação predicativa modalizada numa de três dimensões temporais – anterioridade, simultaneidade e posteridade – em relação à relação predicativa modalizante. Conclui-se preliminarmente que os valores epistémicos e não epistémicos de *dever* e *poder* se obtêm em contextos semelhantes. Para o valor deontico, é necessário que um hiato temporal opere uma disjunção entre relação predicativa modalizante e modalizada. Por outro lado, a leitura modal epistémica de *dever* é possível quando a relação predicativa modalizada é anterior, simultânea e posterior à relação predicativa modalizante e pode obter-se independentemente da classe aspetual. *poder* também pode ter leitura epistémica, mas apenas quando a relação predicativa modalizada se encontra numa situação temporal simultânea ou anterior à relação predicativa modalizante. Já *dever* pode ter leitura modal deontica, de obrigação, apenas com alguns tipos de estados e apenas quando a relação predicativa modalizada se situa num plano temporal disjunto do da relação predicativa modalizante. *poder* também pode ter leitura deontica, de permissão, quando as situações têm carácter eventivo, mas não com situações estativas.

Referências

- Campos, H. C. 1998. *Dever e poder: um subsistema modal do português*. Lisboa: FCG/JNICT.
- Culioli, A. 1995. *Cognition and representation in linguistic theory*. Amsterdam: John Benjamins.
- Comrie, B. 1976. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: CUP.
- Squartini, Mario. 2016. Interactions between Modality and Other Semantic Categories. In Nuyts, J. & Van der Auwera, J. (eds.) *The Oxford Handbook of Modality and Mood*. Oxford: Oxford University Press, pp. 50-67.
- Vendler, Z. 1967. Verbs and Times. In Vendler, Z. *Linguistics in Philosophy*. London: Cornell University Press, pp. 97-121.

Desenhar o Tempo – dois *Frizos* de Almada Negreiros

Alzamora, Helena (CLUNL) & Clara Nunes Correia (NOVA FCSH / CLUNL)

Dizia Umberto Eco (1994) que um texto (qualquer texto) é uma ‘máquina preguiçosa’, e é/será a interpretação (ou interpretações) que um leitor faz desse texto que lhe dá (dão) a existência.

Dizia Umberto Eco (1994) que um texto (qualquer texto) é uma ‘máquina preguiçosa’, e é/será a interpretação (ou interpretações) que um leitor faz desse texto que lhe dá (dão) a existência.

Do ponto de vista da análise linguística, é o estudo das formas e das construções linguísticas que permite, para além da interpretação da sequência em que ocorrem, a delimitação - sob o ponto de vista gramatical – dos valores que essas formas (e essas construções) ganham, quando localizadas em relação a um dado sistema referencial.

Será esta interação que pode, em certo sentido, permitir a construção da significação de um texto.

Seguindo de perto alguns trabalhos desenvolvidos sobre formas e construções nos textos literários (cf. e.o. Campos [1991]1997), aceita-se que não é possível estabelecer uma relação biunívoca entre as marcas das operações abstratas que subjazem a um dado texto e os valores que essas marcas manifestam.

Em certo sentido, poderemos dizer que os diferentes valores gramaticais que os textos exibem permitem “desenhar” a sua interpretação.

Foi tendo por base duas breves histórias de Almada Negreiros - “Ciúmes” e “A Sesta” - que procurámos definir aquilo a que aqui chamaremos “desenhos gramaticais”. Estes ‘desenhos’ são esboçados através de diferentes operações de natureza enunciativa (no seguimento de Culioli 1990, 1999), sendo de relevar, sobretudo, os valores construídos pelos tempos verbais presentes nestes textos, as marcas de construção da referência anafórica que interrelacionam as diferentes instâncias subjetivas (sujeito do enunciado / sujeito enunciador / sujeito co-enunciador) e a (quase) sistematicidade de estruturas sintáticas de natureza coordenada, que definem um ‘percurso’ narrativo de cada uma destas histórias e cujo valor (semântico) desencadeia (ou pode desencadear) uma sucessividade de valores (cf. Lopes 2005).

Referências

Campos, M. H. C. ([1991]1997). Modalização e referência nominal (Para uma abordagem da Ode Marítima de Álvaro de Campos). In *Tempo, Aspeto e Modalidade: Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto Editora, pp. 135-142.

Culioli, A. (1990). *Pour une linguistique de l'énonciation*. Tome 1. Ophrys

Culioli, A. (1999). *Pour une Linguistique de l'Énonciation, Formalisation et Opérations de Repérage*. Tome 2. Ophrys.

Eco, U. ([1994] 2019). *Seis passeios nos bosques da Ficção*. Gradiva.

Lopes, Ó. (2005). Algumas peculiaridades semânticas do Português. In F. Oliveira & A. M. Brito (Eds.), *Entre a palavra e o discurso. Estudos de Linguística 1977-1993*. Campo das Letras. 15-40.

Fonte: José de Almada Negreiros. 'Ciúmes'. In *Frizos. Orpheu*, Volume 1, 71-72 | 'A Sesta'. *Frizos. Orpheu*, Volume 1, 75-76.

Artigos de opinião sobre Educação: uma análise do gênero jornalístico na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo

Amantes, Aline (Universidade do Estado do Rio de Janeiro / CLUP) & Nana Yu (Faculdade de Letras da Universidade do Porto / CLUP)

Por artigo de opinião entendemos o gênero textual presente nos meios de comunicação em massa, tais como jornais, revistas ou mídias sociais, tendo como intencionalidade discursiva expressar pontos de vista e análises acerca de temas específicos, atuais e relevantes. Esse gênero jornalístico destaca-se, sobretudo, pela subjetividade e pela persuasão, pois permite, ao produtor textual, emitir e apresentar juízos de valor e perspectivas particulares (ou coletivos) de forma consistente, fundamentada e legitimada em argumentos. Não obstante essa nevrálgica característica, avaliando os artigos de opinião enquanto um gênero social, histórica e culturalmente construído e situado, observamos alargada heterogeneidade no seu modo de organização discursivo e na sua respectiva estrutura argumentativa, o que não se restringe, univocamente, a diferenciações estilístico-autorais. Tal constatação engendra alguns questionamentos-reflexão: por que há tamanha heterogeneidade? Que fatores a determinam? Como descrever e diferenciar (quicá ensinar) esse gênero textual? Em se tratando do mesmo veículo e suporte, dissipa-se a heterogeneidade? Tendo como partida essas indagações, à luz dos pressupostos teórico-descritivos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), esta pesquisa tem como objeto de estudo os artigos de opinião sobre o assunto “Educação” – campo de vasto debate social, ideológico e político e que envolve multiplicidades de atores e interesses, campo fértil para estudos do ISD, tendo em vista a linguagem como ação social. Esses artigos foram publicados na seção “Opinião” do jornal português Público (<https://www.publico.pt>) e têm diferentes enfoques temáticos (tarefas escolares; vinculação de professores portugueses; alojamentos universitários; sistema educacional e heterogeneidade dos alunos; importância e valorização dos professores) e de autoria de profissionais de diferentes áreas (diretores pedagógicos; professores; advogados; empresários). A partir de uma pesquisa documental, o corpus foi compilado e anotado como auxílio da ferramenta de análise linguística Sketch Engine, a fim de catalogar não somente os metadados referentes aos artigos analisados, assim como os aspectos linguístico-discursivos do gênero, sendo possível avaliar a existência ou não de padrões e recorrências. Assim, sob uma perspectiva qualitativa, logramos evidenciar, descrever e problematizar as estratégias de organização linguístico-discursiva dos artigos de opinião selecionados, perpassando pelo contexto de produção e pelos níveis super, macro e microestruturais do texto, em prol de esmiuçar as feições e as especificidades do gênero e da argumentação presente nesse contexto sociodiscursivo.

Nesse diapasão, pretendemos um estudo pormenorizado e contrastivo a fim de identificar propriedades comuns e distintas na organização interna dos artigos de opinião selecionados, desde

o título e o lead até o corpo do texto, bem como os mecanismos de textualização e os fenômenos linguístico-textuais concernentes à argumentação e às estratégias utilizadas pelos diferentes autores para defender o próprio posicionamento. Para tanto, destacamos os estudos de Adam (1990) e Bronckart (1999, 2003, 2006), os quais se debruçam na organização textual e nos processos de textualização, de modo a elucidar de que maneira as (dis)similitudes entre os artigos de opinião, principalmente quanto à estrutura argumental, podem desvendar a complexa trama temática e estrutural, seja de caráter hierárquica, seja de caráter parcialmente hierárquica. Além disso, podemos possibilitar uma melhor diferenciação (e ensino) do artigo de opinião e dos outros gêneros argumentativos, jornalísticos ou não.

Asseveramos, assim, que, ao avaliar tais questões, a presente pesquisa possa ser de suma relevância para o escopo da ornamentação teórica na área da Linguística Textual, essencialmente ao se discutirem os processos linguísticos e de funcionamento do artigo de opinião sob a abordagem sociointeracionista.

Referências

Adam, J.M. (1990). *Éléments de linguistique textuelle*. Liège: Mardaga.

Bakhtin, M. (1997). *Estética da Criação Verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.

Bronckart, JP. (1999). *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC (1ª ed. Delachaux et Niestlé, 1997).

Bronckart, JP. (2003). Gêneros textuais, tipos de discursos, e operações psicolinguísticas. *Revista de Estudos da Linguagem* 11: 49-69.

Bronckart, JP. (2006). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. 1ª ed. Trad. Anna Rachel Machado; Maria Lucia Meirelles Matêncio. Campinas, Mercado de Letras.

Figurações do agir docente em textos orais de professores estagiários brasileiros autoconfrontados

Bandeira, Bruna (NOVA FCSH / CLUNL / FCT)

Recorte de uma tese de doutoramento, esta comunicação objetiva evidenciar de que forma professores estagiários figuram o agir docente próprio e do/a colega em sessões de autoconfrontação simples e cruzada em que são levados a refletir sobre o ensino dos conhecimentos linguísticos em suas aulas de Língua Portuguesa (LP) no ensino médio brasileiro. A partir do quadro teórico-epistemológico do interacionismo sociodiscursivo, utilizamos a perspectiva descendente do modelo da arquitetura textual (Bronckart, 1997/2012) e identificamos as figuras de ação (Bulea, 2010) produzidas por dois alunos da disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no semestre letivo 2022.2.

A metodologia da autoconfrontação (Clot, 1999) busca compreender as correlações entre atividade e discurso apoiando-se no desenvolvimento humano vygotskiano e na dialogia voloshinoviana. Tal metodologia associa concepções de linguagem a fatos ergonômicos e analisa a descrição que o trabalhador faz de sua atividade, permitindo-lhe visualizar seu agir profissional por meio das videografações de situações de trabalho e dando-lhe a chance de confrontar-se com o que realizou enquanto estava trabalhando. No caso desta pesquisa, realizamos oito sessões de autoconfrontação simples (quatro com cada professor estagiário), quando o trabalhador-professor assistiu a trechos de vídeos de seu próprio trabalho (isto é, ensinando conhecimentos linguísticos nas aulas de LP em escolas públicas brasileiras); além de três sessões de autoconfrontação cruzada, quando os dois professores estagiários assistiram aos vídeos ora de um, ora de outro.

Durante essas sessões, nos textos orais produzidos, surgiram as figuras de ação, que são produtos interpretativos do agir resultantes da interface posta entre conteúdo temático e uma determinada modalidade de exploração dos recursos linguísticos, nomeadamente os tipos do discurso (Bronckart e Leurquin, 2010). Ao analisarmos as transcrições desses textos orais, identificamos, na investigação doutoral, dez tipos de figuras de ação: avaliação, evento passado, performance, ocorrência, experiência, canônica, definição, padrão, narração e prospectiva. Cada um desses tipos indica um ângulo diferente de captura do agir desses professores, e a pluralidade e variabilidade desses ângulos dão uma dimensão de como eles figuram o agir docente. Dada a limitação temporal desta comunicação, pretendemos mostrar exemplos das figuras de ação mais produzidas (avaliação, evento passado e performance) e elaborar breves comentários sobre as demais.

Os resultados indicam que os professores estagiários capturaram o agir docente, principalmente, pelos ângulos da apreciação, da observação retrospectiva e singular da ação e da teatralização das vozes dos actantes em sala de aula.

Referências

Bronckart, J-P. (1997/2012) *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2. ed., 2. reimpr. Educ.

Bronckart, J-P.; Leurquin, E. V. L. (2010). Prefácio. In: Bulea, E. *Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade* (E. V. L. Leurquin & L. L. E. R. Figueiredo, trad.). Mercado das Letras, 9-20.

Bulea, E. (2010) *Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade*. (E. V. L. Leurquin & L. L. E. R. Figueiredo, trad.). Mercado das Letras.

Clot, Y. (1999) *La fonction psychologique du travail*. Presses Universitaires de France.

Multimodal embodiment: Recognizing socially responsible register in youth civic writing

Britton, Emma Razifard (University of Massachusetts Amherst) & Theresa Austin (University of Massachusetts Amherst)

A critical perspective on education views reading and writing as going beyond developing learners' proficiency with the mechanics of disciplinary texts. It supports learners becoming socially responsible—equipping them to identify sources of societal oppression, take action to challenge inequities, and strive to transform their social worlds. From this theoretical stance, a schools' primary duty is to engage learners in meaningful, active experiences to formulate positions on matters that impact their life and improve their communities. During these experiences, students draw on richly multimodal “semiotic landscapes” (Kontovourki & Siegel, 2021). This means that semiotics in addition to language—images, gestures, movement—are drawn upon to engage and produce a variety of texts. Understandably, civic engagement is an exemplary form of deeper learning, as demonstrated through a longitudinal study initiated by the American Institutes for Research (AIR) in 2011 (Levine & Kawashima-Ginsberg, 2015).

Constructing representation of these experiences means engaging students in substantive writing. Such tasks have long been established as one of the most important strategies to support DL and expand critical thinking surrounding civic engagement. Writing enables students to document thinking, recalling and reinforcing what they have learned from embodied experiences. However, to date, very little attention has been given to describing the texts that students in AIR's study produced during their civic engagement activities in English Language Arts (ELA). Using these texts, we explore a subset of ELA writing samples related to civic engagement activities, asking:

- How do high school ELA students document their civic engagement through interaction with multimodal texts and experiences?
- In what ways do their texts demonstrate social responsibility?
- How does multimodal expression manifest these responsibilities?

As the undergirding framework, critical literacy and multimodal perspectives on writing can support robust civics curriculum, particularly for high school youth. Critical literacy views classrooms as political sites where students learn tools and skills for socially responsible citizenship and social activism. Social responsibility involves thinking ethically and outwardly—beyond one's own immediate environment to the greater community about a social issue—while taking others' perspectives on the issue into account (Britton & Austin, 2022). Multimodal perspectives recognize that writers derive meaning from “an array of signs made from different semiotic systems,” such as “gestures” and “visual representations” (Kontovourki & Siegel, 2021, p. 4), and apprehend how meanings emerge across a combination of these modes.

This study analyzes 394 student writing samples, utilizing corpus-based and register analytic (Biber & Conrad, 2019) approaches to discover lexical, grammatical, and larger generic features of language pertaining to these questions. Upon identifying a subset of writings representing a *socially responsible subregister*, we select three texts, as “telling cases”. Telling cases allow analysts to determine “how general regularities [can] exist precisely when specific contextual circumstances are taken account of” (Mitchell, 1984, p. 239). Critical discursive analysis attends to the multimodal and experiential resources supporting each writer’s formulation of their civic engagement, as well as the lexico-grammatical features characterizing their writing as socially responsible (axis 2). The cases include a) an argumentative text taking a stance against permitting teachers to carry guns in schools, b) project-based writing reflecting on experiences participating in a walk to end genocide, and c) a historical narrative generating a biography of a Polish child who was executed during the Holocaust for a museum exhibition. Ultimately, analysis offers implications for a new vision for civics and writing education whereby learners use multimodal and experiential resources to generate texts and demonstrate social responsibility.

References

- Biber, D., & Conrad, S. (2019). *Register, genre, and style*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781108686136>
- Britton, E. R., & Austin, T. Y. (2022). The manifestations and constraints of equity materials on undergraduate L2 students’ writing development. In D. K. LaScotte, C. S. Mathieu, & S. S. David (Eds.), *New perspectives on material mediation in language learner pedagogy* (Vol. 56, pp. 229–246). Springer Nature. https://doi.org/10.1007/978-3-030-98116-7_13
- Kontovourki, S., & Siegel, M. (2021). “B is for bunny”: Contested sign-making and the possibilities for performing school literacy differently. *Reading Research Quarterly*, 1–19. <https://doi.org/10.1002/rrq.376>
- Levine, P., & Kawashima-Ginsberg, K. (2015). *Civic education and deeper learning*. Jobs for the Future. <https://eric.ed.gov/?id=ED559676>
- Mitchell, J. C. (1984). Typicality and the case study. In R. Ellen (Ed.), *Ethnographic research: A guide to general conduct* (pp. 238–241). Academic Press.

Emergência e institucionalização(?) do sufixo *-gate* em português

Caetano, Maria do Céu (NOVA FCSH / CLUNL)

O elemento *-gate* terá surgido no inglês enquanto formador de novos vocábulos na sequência do caso Watergate, devendo a sua origem ao nome do hotel Watergate, em Washington D.C., local associado ao escândalo político de 1972 envolvendo a administração Nixon, passando daí em diante a comportar-se como sufixo, conferindo às bases o valor de ‘escândalo (em geral)’. Ao integrar-se noutras línguas, entre as quais o português, *-gate* alargou o seu emprego a outros domínios, ocorrendo também em muitos contextos fora do âmbito da política.

Num primeiro momento, será discutido qual o enquadramento mais adequado para dar conta da emergência de *-gate* em português, invocando-se sobretudo os conceitos de gramaticalização e de reanálise (cf. Brinton & Traugott 2005). Se relativamente à passagem de um item a sufixo flexional o enquadramento no âmbito da gramaticalização tem sido satisfatório (do [+ lexical] para o [+ gramatical]), no que diz respeito aos sufixos derivacionais (por ex., *ficar_V* → *-ificar_{Suf}*, em *bestificar*, *plastificar*,...) muito ainda haverá a dizer, pois as opiniões são frequentemente não coincidentes quando se trata de explicar a passagem de uma forma (ou de uma construção) a elemento derivacional e em que a diacronia e a sincronia se mesclam. Por outro lado, a origem não latina de *-gate*, resultante do truncamento da parte inicial de *Watergate*, poderá apelar ao conceito de ‘reanálise’, pois os falantes, ao reinterpretarem *-gate* como sufixo, utilizam-no para a formação de novos derivados.

Tomando por base um corpus de cerca de 60 exemplos, recolhido a partir de textos jornalísticos, numa segunda parte serão analisadas palavras como *Sãobentogate*, *virgulagate*, *Penafielgate*, *TAPgate* e *malagate*, visando-se determinar em que medida o novo elemento *-gate* participa num processo que já reunirá as condições para que possa ser caracterizado como institucionalizado no português contemporâneo, na senda dos preceitos teóricos avançados por Lipka et al. 2004, Hohenhaus 2005 e Schmid 2011, entre outros, em que, além de questões formais e semânticas relacionadas com o sistema, são tidos em conta outros fatores relativos à norma, como a frequência de uso e os contextos formais/informais de ocorrência de um processo.

Espera-se, assim, que este trabalho possa contribuir para o enriquecimento teórico da área da formação de palavras e da mudança lexical.

Referências

Brinton, Laurel J. & Elizabeth C. Traugott. 2005. *Lexicalization and language change*. Cambridge: Cambridge University Press.

Hohenhaus, Peter. 2005. Lexicalization and institutionalization. In Pavol Štekauer & Rochelle Lieber (eds). *Handbook of Word-Formation*. Springer: Dordrecht (The Netherlands), pp. 353-373.

Lipka, Leonhard, Susanne Handl & Wolfgang Falkner. 2004. Lexicalization and Institutionalization. The State of the Art in 2004. *SKASE Journal of Theoretical Linguistics* 1, pp. 2-19.

Schmid, Hans-Jörg. 2011. *English Morphology and Word-formation. An Introduction*. Berlin: Schmidt.

Oralidade dialogada, atividade metalinguística e gramática: formas e processos linguísticos na construção do manuscrito escolar

Calil, Eduardo (Universidade Federal de Alagoas), Luís Filipe Barbeiro (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria) & Mauri Célio Santana (Universidade Federal de Alagoas)

Este estudo tem como objetivo investigar as atividades metalinguísticas verbalizadas (Camps, 2014) relacionadas com problemas gramaticais identificados por alunos portugueses durante a escrita colaborativa em pares. A análise incide sobre a oralidade dialogada durante a elaboração do manuscrito escolar, por meio de escrita colaborativa, abordando tanto a produção textual quanto os processos metalinguísticos que a acompanham em tempo real. Baseados em Linell (2009), consideramos a oralidade dialogada uma prática discursiva interativa, na qual o significado do texto é coconstruído. Essa perspectiva destaca atividades metalinguísticas ligadas ao reconhecimento de objetos textuais diversos. Essas atividades incluem operações que, mesmo sem a inscrição de marcas gráficas no rascunho, assumem caráter oral (rasura oral, segundo Calil, 2012), e caracterizam a gênese do manuscrito escolar. O corpus consistiu em seis tarefas de produção textual por parte de alunos do 4.º ano do 1.º Ciclo Básico português, em que os alunos, organizados em duplas criaram histórias inventadas, compartilhando uma única folha de papel. Todas as tarefas foram filmadas e os recursos audiovisuais foram sincronizados através do Sistema Ramos (Calil, 2020). Após a transcrição dos vídeos, realizamos uma análise microgenética que incidu sobre os textos dialogais em que os alunos identificaram problemas gramaticais e sobre os comentários associados. Identificamos 12 problemas envolvendo conjugações e concordâncias verbais (3), pronomes pessoais (2), advérbios (1), artigos (2), crase (2), concordância nominal (1) e coesão lexical (1). Estes reconhecimentos geraram comentários que evidenciam atividades metalinguísticas. Discutiremos aqueles comentários que refletem a influência do ensino gramatical em sala de aula e o nível de conhecimento linguístico dos alunos. Os resultados indicam a importância de exercícios gramaticais contextualizados e a promoção de um ambiente colaborativo de escrita que valoriza a oralidade dialogada como ferramenta de aprendizagem. Além disso, oferece insights sobre como os conteúdos gramaticais ensinados impactam o reconhecimento e a solução de problemas linguísticos, permitindo que professores ajustem as suas abordagens pedagógicas para ir ao encontro das necessidades dos alunos, uma perspectiva de potencializar o papel do conhecimento metalinguístico em ligação à aprendizagem da escrita (Myhil, 2025).

Referências

Calil, E. (2012). Rasuras orais em *Madrasta e as duas irmãs*: Processo de escritura de uma díade recém-alfabetizada. *Educação e Pesquisa*, 38(3), 589-602. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000010>

Calil, E. (2020). Sistema Ramos: Método para captura multimodal de processos de escritura a dois no tempo e no espaço real da sala de aula. *Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto)*, 64, e11705. <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e11705>

Camps, A. (2014). Metalinguistic activity in language learning. In *Grammar at school: Research on metalinguistic activity in language education* (pp. 25-42). Peter Lang.

Linell, P. (2009). *Rethinking language, mind, and world dialogically: Interactional and contextual theories of human sense-making*. Information Age Publishing.

Myhill, D. (2025). A gramática como recurso de produção de sentido para melhorar a escrita. In E. Calil, C. Felipeto, & C. Boré (Eds.), *Escrita colaborativa na sala de aula* (pp. 261-297). Pontes. https://ponteseditores.com.br/loja3/ponteseditores-home-2_trashed/ebook/lancamento-e-book/escrita-colaborativa-nasala-de-aula/

Linguagem sensível ao género, agir institucional e revisão de texto

Coutinho, Antónia (NOVA FCSH / CLUNL)

Esta comunicação parte dos seguintes pressupostos: a consciência de que uma cidadania plenamente inclusiva e inequivocamente paritária está longe de ter sido atingida; o reconhecimento de que os usos linguísticos dão forma, veiculam e perpetuam representações cristalizadas de vária ordem, incluindo as representações de género. Mesmo quando estes pressupostos são partilhados, no que diz respeito à conceção de sociedade, a resistência, de um ponto de vista linguístico, passa geralmente pela convicção de que o género gramatical, enquanto propriedade formal das línguas, é alheio à problemática da inclusão e da sensibilidade ao género (em termos de linguagem).

Ainda que este aspeto possa reunir consenso em linguística, a fixação exclusiva no género gramatical fragiliza a argumentação – ou, pelo menos, deixa-a dependente da orientação mentalista e inatista (generativa) da linguagem. Aliás, este entendimento – que redundna na legitimação de uma espécie de inevitabilidade do masculino genérico – pode eventualmente explicar o facto de, em Portugal, a investigação linguística neste âmbito ser bastante reduzida, ao contrário do que se passa a nível internacional (cf. Autor@ et. al, 2024).

A presente proposta pretende contribuir para responder à questão colocada de outra forma: pode uma propriedade formal das línguas obrigar quem fala ou escreve a apagar o universo não masculino? Em função desta questão, assumem-se os seguintes objetivos para o trabalho a desenvolver: (i) contribuir para caracterizar a “configuração linguística do agir institucional” (Cunha, 2015) no que diz respeito à linguagem sensível ao género, em textos de Instituições de Ensino Superior (IES) em Portugal; (ii) relacionar estratégias de linguagem sensível ao género e géneros textuais, dentro da atividade académica; (iii) equacionar a questão da linguagem sensível ao género numa perspetiva de revisão profissional, perspetivando linhas de orientação, de ordem linguístico-textual, suscetíveis de contribuírem para complementar e atualizar os manuais de linguagem inclusiva de que dispomos em Portugal.

Do ponto de vista teórico e epistemológico, assume-se uma conceção interacionista social da linguagem (Autor@, no prelo), que se pode resumir destacando o primado dos usos, enquanto fatores determinantes da mudança que, de acordo com Coseriu (1988, p. 150) se pode também considerar em termos prospetivos. Do ponto de vista metodológico, o trabalho assenta sobre um corpus constituído para o efeito, reunindo textos dos últimos 5 anos, em acesso aberto, emanando de IES públicas e privadas, em Portugal: editais de concursos e formulários, por um lado, mensagens de boas-vindas (ou equivalentes), da responsabilidade da direção das IES, por outro.

Estando em causa diferentes géneros da atividade académica, a análise, quantitativa e qualitativa, permitirá evidenciar convergências e divergências relativamente à forma como as instituições em causa assumem, neutralizam ou promovem uma linguagem paritária ou inclusiva – e refletir ativamente sobre os desafios que se colocam a uma revisão de texto que se queira inclusiva.

Referências

Autor@, no prelo

Autor@ et. al, 2024

Coseriu, E. (1988). Linguistic change does not exist. *Energieia und Ergon, Band 1*, 147-157.
<http://dx.doi.org/10.15496/publikation-10853>

Cunha, M. C. T. C. (2015). *A configuração linguística do agir institucional em sítios web*. Tese de Doutoramento em Linguística, Universidade NOVA de Lisboa. URL:
<http://hdl.handle.net/10362/19077>

Regulação digital e automatização da censura: a subjetividade da moderação algorítmica e o seu impacto discursivo

Domínguez, Patrícia (CLUNL)

A crescente adoção de sistemas algorítmicos privados na moderação de conteúdos está a transformar a regulação discursiva nas plataformas, introduzindo desafios sociolinguísticos, jurídicos e ideológicos. Este estudo analisa como o conceito de “desinformação” é discursivamente construído no preâmbulo da *Digital Services Act* (DSA) e aplicado pelas 137 plataformas digitais aderidas à *Transparency DSA Database* (TDSA), afetando a liberdade de expressão e inscrevendo orientações ideológicas.

O objetivo é compreender como se configura a censura no tratamento da “desinformação”, que critérios orientam a sua aplicação segundo a DSA e como é legitimada mediante a análise das justificações presentes na TDSA. Finalmente, discute-se o impacto dessa prática no exercício democrático e no respeito dos direitos humanos fundamentais no espaço semipúblico digital.

A partir da Análise do Discurso, da Análise Crítica do Discurso e da Semiologia, foca-se o fenómeno da modalização como estratégia discursiva de inscrição de subjetividade e orientação interpretativa. Para tal, incide-se sobre as marcas de modalização presentes no plano do enunciado (escolha lexical) e da enunciação (metáfora), identificando no seu uso mecanismos de inscrição ideológica.

Do ponto de vista teórico, mobiliza-se Charaudeau (2009) para compreender os mecanismos de manipulação discursiva na regulação digital e a forma como os discursos de autoridade se constroem em torno da ideia de “desinformação”. Complementarmente, recorreremos a Thompson (1990), cuja teoria dos modos de operação ideológica permite examinar como os termos regulatórios empregues produzem efeitos de discriminação e silenciamento. A opacidade dos algoritmos e os limites da transparência são abordados a partir de Burrell (2016), enquanto Gillespie *et al.* (2020) oferecem um enquadramento crítico da moderação de conteúdo como prática política e discursiva. Por fim, recorre-se a Dickinson (2023) para discutir o papel da moderação privada de conteúdos como forma de regulação sem responsabilização pública clara.

Metodologicamente, a proposta desenvolve-se em duas etapas complementares:

1. Análise qualitativa: Incide, por um lado, sobre excertos do preâmbulo da DSA, identificando os fundamentos jurídicos e ideológicos que sustentam a definição de “desinformação”. Por outro lado, analisa uma amostra de declarações justificativas de remoção de conteúdos automatizada (extraída duma base conformada por um total de 10.103.108.881 de declarações, 48% delas produzidas de forma totalmente automatizada) com foco em três campos: decisão, fundamento

contratual e justificação da incompatibilidade. Discute ainda os critérios de classificação, avaliando como influenciam a lógica algorítmica de exclusão.

2. Análise quantitativa das ocorrências dos termos *disinformation*, *false information* e *misinformation* extraídos da TDSA (consulta realizada a 5 de março de 2025), utilizando os termos como critérios de pesquisa. Observámos que os resultados obtidos se concentram em poucas plataformas e focámos as justificações apresentadas, pouco diversificadas, que resultaram de um processo automatizado de classificação.

Referências

Burrell, J. (2016). How the machine “thinks”: Understanding opacity in machine learning algorithms. *Big Data & Society*, 3(1), 1-12. <https://doi.org/10.1177/2053951715622512>

Charaudeau, P. (2009). Le discours de manipulation entre persuasion et influence sociale. *Actes du colloque de Lyon*.

https://www.patrick-charaudeau.com/IMG/pdf/Discours_Manipulation- Texte_Lyon .pdf

Dickinson, G. (2023). Big Tech’s Tightening Grip on Internet Speech. *Yale Journal on Regulation Bulletin*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.4078836>

Gillespie, T., Aufderheide, P., Carmi, E., Gerrard, Y., Gorwa, R., Matamoros-Fernández, A., Roberts, S.T., Sinnreich, A., & Myers West, S. (2020). Expanding the debate about content moderation: Scholarly research agendas for the coming policy debates. *Internet Policy Review*, 9(4), 1-29. <https://doi.org/10.14763/2020.4.1512>

Thompson, J. B. (1990). *Ideology and modern culture: Critical social theory in the era of mass communication*. Cambridge: Polity Press & Blackwell Publishers Ltd.

Fontes (Legislação e documentação oficiais)

Comissão Europeia. (s.d.). Plataforma de impacto dos serviços digitais (DSA). *Estratégia Digital da UE*. <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/dsa-impact-platforms>

Comissão Europeia. (s.d.). *The Code of Conduct on Disinformation*.

<https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/library/code-conduct-disinformation>

Comissão Europeia. (s.d.). *Transparência e aplicação do DSA*.

<https://transparency.dsa.ec.europa.eu/>

Comissão Europeia. (s.d.). *2018 Code of Practice on Disinformation*.

<https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/library/2018-code-practice-disinformation>

Comissão Europeia. (s.d). *2022 Strengthened Code of Practice on Disinformation*.

<https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/library/2022-strengthened-code-practice-disinformation>

União Europeia. (2022). *Regulation (EU) 2022/2065 of the European Parliament and of the Council of 19 October 2022 on a Single Market For Digital Services and amending Directive 2000/31/EC (Digital Services Act)*. <https://eur-lex.europa.eu/eli/reg/2022/2065/oj/eng>

Gender Representation in Arabic and English Discourse: A Comparative Analysis of Textual Constructions

El Hassani, Asmae (Faculdade Pluridisciplinar de Nador)

This paper comparatively examines how grammatical structures and textual strategies in Modern Standard Arabic and English construct and negotiate gender identities within educational and media discourses. Aligning explicitly with Axis 3 (Grammar, Text, and Gender Issues), this research aims to uncover linguistic patterns that reinforce or challenge traditional gender ideologies in multilingual public discourse contexts.

The primary objectives are to identify and compare explicit linguistic mechanisms, particularly grammatical gender marking and lexical choices, and implicit textual strategies, including narrative framing and representation, which encode gender ideologies. Educational and media discourses were specifically selected due to their central role in disseminating and reinforcing gender norms in public and institutional contexts, thereby providing a rigorous basis for cross-linguistic comparison. Specifically, the study investigates how these linguistic features sustain or disrupt established gender binaries and hierarchies, contributing critically to our understanding of language as a site of ideological contestation.

The study integrates Critical Discourse Analysis (CDA), emphasizing relationships between language and power, with gender linguistics, highlighting language's role in social identity construction. Methodologically, the research adopts a corpus-based comparative analysis approach, systematically examining parallel textual sources from both languages. To ensure methodological rigor and full comparability, the Arabic and English corpora both specifically include national school textbooks, mainstream news articles, and broadcast journalism transcripts. The previously considered genres of government publications (Arabic) and fiction texts (English) were deliberately excluded to ensure comparable contexts of institutional and public discourse central to gender ideology dissemination. Context-sensitive discourse analysis techniques further complement corpus analysis, with carefully selected textual samples ensuring precise comparative findings.

The analysis reveals significant contrasts between Arabic and English in gender representation strategies. Arabic texts predominantly utilize explicit grammatical gender markers and conventional lexical binaries, actively reinforcing traditional gender roles and patriarchal structures (Kuraedah et al., 2022). Conversely, English discourse increasingly adopts fluid, neutral, or inclusive linguistic forms, yet traditional gender stereotypes continue to surface, particularly within media narratives (Karimullah, 2020; Litosseliti, 2013). These contrasts underline how distinct linguistic resources in each language can either facilitate or resist

ideological shifts, directly impacting educational policies, media practices, and societal perceptions of gender.

This comparative linguistic analysis offers nuanced insights into how language actively shapes gender ideologies differently across linguistic and cultural contexts. By explicitly ensuring methodological comparability, specifying clear research objectives, and providing empirically grounded preliminary findings, this study offers practical implications for educational materials design, media discourse production, and gender-sensitive language policy formulation within multilingual societies.

References

Kuraedah, S., et al. (2022). Gender representation in government-endorsed Arabic language textbooks: Insights from Indonesia. *Frontiers in Education*, 7, Article 964807.

Karimullah, K. (2020). Sketching Women: A corpus-based approach to representations of women's agency in political Internet corpora in Arabic and English. *Corpora*, 15(2), 157–184.

Litosseliti, L. (2013). *Gender and Language: Theory and Practice*. Routledge.

Sunderland, J. (2006). *Language and Gender: An Advanced Resource Book*. Routledge.

Al-Hejin, B. (2015). Covering Muslim women: Semantic macrostructures in BBC News. *Discourse & Communication*, 9(1), 19–46.

Produzir textos com inteligência – revalorizar o processo a partir do(s) produto(s)

Fidalgo, Marta (NOVA FCSH / CLUNL)

As práticas de produção textual têm sofrido alterações profundas nos últimos anos, em diferentes contextos de atividade (p. ex., ensino, serviços de tradução, comunicação social, etc.), em virtude dos desenvolvimentos tecnológicos relacionados com os sistemas de tradução automática e, mais recentemente, com os modelos de inteligência artificial (IA) generativa (cf. Pym & Hao, 2025). Perspetivar estas ferramentas enquanto modelos de (re)produção automatizada de escrita permite, contudo, compreender que estas inovações tendem a negligenciar a dimensão processual dos textos, reduzindo os mesmos a produtos estritamente linguísticos, sem contemplar a relação complexa que existe entre o social e o individual no que diz respeito ao uso da língua. Por este motivo, o fator humano continua a assumir um papel preponderante, quando se trata de garantir a textualidade dos produtos gerados por estas ferramentas, considerando os desafios que o processo efetivo de textualização (incluindo a sua dimensão psicológica) coloca à máquina, na medida em que esta é capaz de processar grandes volumes de dados em pouco tempo sem, todavia, os conseguir interpretar ou compreender (cf. Fidalgo, 2022).

Subscrevendo os princípios interacionistas em matéria de desenvolvimento humano, enunciados por L. S. Vygotsky (2007), a presente proposta assume que a linguagem é a via fundamental para a construção de pensamento. Adicionalmente, na continuidade dos pressupostos formulados por J.-P. Bronckart (1997), no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), no que se refere ao funcionamento da(s) língua(s) e dos textos, enquanto unidades comunicativas globais, este trabalho assenta igualmente numa metodologia de análise descendente, ao considerar que o social influencia o linguístico.

Neste sentido, sem negar a utilidade dos modelos de IA, esta proposta pretende revalorizar a dimensão processual dos textos, questionando as vantagens do desenvolvimento crescente da IA em detrimento do desenvolvimento da(s) pessoa(s), tendo em conta a função mediadora que é desempenhada pela linguagem neste contexto (cf. Coutinho, 2024).

Assim, partindo da análise de alguns exemplos de textos concretos, o trabalho procura, primeiramente, demonstrar a relevância da intervenção humana sobre os conteúdos gerados por sistemas de IA. Em segundo lugar, a proposta visa igualmente discutir algumas das fragilidades destas ferramentas, com o intuito de fomentar o uso mais informado das mesmas, isto é, com o propósito de promover uma literacia em IA, cada vez mais necessária no âmbito da produção textual, designadamente entre estudantes, docentes e profissionais de línguas.

Referências

Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours: pour un interactionisme sociodiscursif*. Delachaux & Niestlé.

Coutinho, M. A. (2024). Discurso(s), Inteligência Artificial e Desenvolvimento Humano. In R. A. Pereira et al. (Orgs.), *Estudos do campo discursivo na contemporaneidade* (pp. 395- 431). Pedro & João Editores.

Fidalgo, M. (2022). *Agir sobre os textos: Contributos para uma (teoria) linguística da revisão tradutológica*. Dissertação de doutoramento. NOVA FCSH.

Pym, A. & Hao, Y. (2025). *How to Augment Language Skills: Generative AI and Machine Translation in Language Learning and Translator Training*. Routledge.

Vygotsky, L. S. (2007). *Pensamento e linguagem*. Relógio d'Água Editores.

Estudo comparativo entre o chinês e o português: a organização atorial em textos da atividade jornalística

Gonçalves, Matilde (NOVA FCSH / CLUNL) & Lu Mingshuang (CLUNL)

Atualmente, a China e os países lusófonos estão cada vez mais intimamente ligados, e o jornalismo desempenha um papel preponderante nas relações entre os dois países, com mais tradutores envolvidos na tradução de textos jornalísticos do português para o chinês e inversamente. Partindo deste contexto de comunicação e tradução, colocam-se as seguintes perguntas, que orientam este trabalho: quais são os formatos textuais ou géneros textuais mais utilizados? Como se enforma a organização atorial dos textos da atividade jornalística atendendo aos formatos ou géneros textuais? De acordo com os diferentes géneros textuais, quais são os aspetos a que os tradutores devem prestar mais atenção, em particular no que toca às marcas de pessoa?

Para responder às perguntas, apresentaremos, num primeiro momento, o *corpus*, composto por 75 textos pertencentes a diferentes géneros textuais da esfera jornalística, traduzidos do chinês para português. Num segundo momento, serão analisadas as diferenças e as semelhanças a nível da organização atorial (implicação e autonomia), um dos tipos de operações envolvido na constituição dos tipos discursivos (Bronckart, 1999). Realizamos a análise detalhada dos 75 textos jornalísticos traduzidos do chinês para o português, abrangendo os géneros comentário, reportagem e notícia que revelou diferenças significativas na manifestação da organização atorial entre as duas línguas. (Barbosa et al. 2020; Miranda, 2017). Em geral, em todos os géneros analisados, verifica-se, em maior ou menor grau, a ocorrência de segmentos traduzidos da implicação para a autonomia. Um dos principais fatores dessas alterações é a escolha do tradutor, que, ao interpretar a organização atorial do texto-fonte, opta por estratégias tradutivas que considera mais adequadas ao contexto discursivo da língua de chegada. Estas diferenças devem-se, em grande parte, às distintas formas de manifestação da organização atorial entre o chinês e o português. Os textos do género reportagem, por serem geralmente mais extensos e complexos, evidenciam com maior clareza certas particularidades da organização atorial no chinês, nomeadamente no que diz respeito à relação entre o enunciador e o conteúdo do discurso. A nível gramatical, observam-se fenómenos em chinês como o uso especial da 2.^a pessoa, a presença de pronomes indefinidos e a elipse do sujeito (Lv, 1985; Xiang, 2018), todos elementos que influenciam diretamente a identificação da implicação ou da autonomia do enunciador. Num terceiro momento, partindo de um inquérito para os tradutores/alunos que fazem/aprendem tradução entre as duas línguas mencionadas, verificaremos quais os métodos utilizados na tradução de géneros diferentes e as dificuldades encontradas. Finalmente, com base na análise dos textos e dos inquéritos recolhidos, resumiremos as etapas e os métodos de tradução de géneros

diferentes, assim como as respectivas dificuldades no processo de tradução, propondo uma metodologia sustentada na organização atorial (implicação e autonomia).

O nosso trabalho visa, assim, aferir se as marcas de pessoas na organização atorial são as mesmas em chinês e em português e, simultaneamente, contribuir para um melhor conhecimento da língua chinesa, ao nível da organização atorial.

Referências:

Barbosa, S., Gonçalves, M., & Magalhães, M. (2020). Padrões linguísticos do femicídio na imprensa escrita portuguesa. *Revista Da Associação Portuguesa de Linguística*, 7, 2136. <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln7ano2020a2>

Bronckart, J.-P. (1999). *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. (A. R. Machado, Trad.) EDUC. (Obra original publicada em 1997)

Lv, S. (1985). *Deixis in Modern Chinese (近代汉语指代词)*. Xuelin Press.

Miranda, F. (2017). Análise interlinguística de gêneros textuais: contribuições para o ensino e a tradução. *DELTA: Documentação de Estudos Em Lingüística Teórica e Aplicada*, 33(3), 811–842.

Xiang, Q. (2018). *On the Syntax of Chinese Null Subject*. Xiangtan University.

Ai mia senhor! tod'o bem mi a mi fal- Revisitar o género gramatical em diacronia e sincronia

Guilherme, Ana (CLUNL)

O propósito desta comunicação é o de (re)visitar a noção de género gramatical, a partir do português europeu, tomando como ponto de partida uma descrição diacrónica desta categoria em relação à morfologia nominal. A literatura sobre o tópico é vasta e as distintas análises que o tópico suscita evidenciam o carácter complexo associado à categoria género. A propósito do português indica Câmara Júnior (1979:76) que «a categoria gênero é conceptualmente muito complexa».

O carácter intrincado desta categoria está, como indicado, patente nas diversas abordagens que tratam do género gramatical, sejam de cariz mais tradicional ou através de visões mais recentes. Na verdade, a gramática tradicional apresenta descrições um pouco confusas quanto à marcação de género (Ferreira 2019). Neste âmbito, frequentemente, o género é descrito como uma categoria flexional. Todavia, são poucos os nomes que verdadeiramente flexionam em género, verificando-se principalmente em pares de palavras que referem entidades sexuadas (*o menino/ a menina; o gato/ a gata*). Há, por isso, diversos trabalhos que procuram esclarecer sobre o funcionamento desta categoria. Veja-se, por exemplo, Mota (2016) que defende que o género, nos nomes, ao contrário dos adjetivos, faz parte da matriz lexical e Villalva (2000), por exemplo, entende que a categoria é morfossintática, mas não flexional. É uma categoria que estabelece múltiplas relações com outros módulos da gramática, como o léxico, a sintaxe (Mota 2016) e com a semântica (Rio-Torto *et al.* 2016). Com efeito, e observando o caso das línguas românicas, apesar de ser caracterizada, no quadro tradicional, como uma propriedade morfológica, a marcação de género é feita por mecanismos sintáticos, mais especificamente pela concordância — «gender is about agreement» (Corbett 2013).

A atribuição de género, inerente ao nome, é quase totalmente aleatória o que dificulta a sua compreensão. A não transparência semântica do índice temático é um obstáculo à compreensão do funcionamento desta categoria. Não é, pois, possível fazer uma transposição literal, várias vezes ensinada, de que a desinência *-o* marca masculino e *-a* feminino. Palavras como *mapa* ou *sistema* ilustram esta opacidade e palavras cujo índice temático é *-e* salientam a arbitrariedade da atribuição de género (*a ponte, a fonte, o estore*). Mais uma vez, a identificação do género tem de passar pela sintaxe. A imprevisibilidade da atribuição de género é igualmente observável se se comparar o léxico das línguas românicas pois a mesma palavra pode ter adquirido o género oposto, como acontece na palavra *leite* que em português é masculina — *o leite* —, e em espanhol é feminina — *la leche*. O princípio *one meaning one form*, central, por exemplo, em quadros teóricos como o da Morfologia Natural, não se verifica na marcação de género em português e

nos demais romances. A aparente não existência de regra e a opacidade gramatical de determinadas terminações nominais transparece na dificuldade que os falantes têm na atribuição de género, como em palavras do tipo *hambuguer* ou *esparguete* (*o hamburguer / a hamburguer; o esparguete/ a esparguete*). Em contrapartida, a marcação de género é muitas vezes redundante em pares de palavras que referem entidades sexuadas como *o gato/ a gata*.

A categoria género é, em português, historicamente também complexa. Em português antigo, por exemplo, diversos vocábulos mudaram de género, aqueles a que Said Ali (1964) classificou como tendo ‘género duvidoso’: *planeta*, *cometa* e *mapa* eram nomes femininos; e referentes com a terminação em *-agem* eram masculinos (Gouveia 2020, e.o.). Na verdade, seguindo Gouveia (2009), há vários vestígios de arcaísmos na linguagem popular em nomes terminados em *-a* (*a Guadiana*). Em português antigo, outros nomes eram biformes, os terminados em *-or*, e a marcação não era redundante e passava exclusivamente pela concordância, como é o caso da palavra ‘*senor*’ presente no título desta comunicação — *Ai mia senhor*.

Finalmente, em termos tipológicos, são mais as línguas que não têm nenhum valor para a atribuição de género, levando ao questionamento desta categoria enquanto propriedade universal (Silva Carvalho, 2021).

Em suma, o género é uma categoria gramaticalmente complexa, pelas análises morfológicas que suscita, pelas múltiplas interfaces que estabelece, pela falta de iconicidade da forma, pela sua história e pela dificuldade que os falantes têm ao atribuir o género a certas palavras. Porém, o género é muitas vezes redundante. Simultaneamente, há línguas que não apresentam uma marcação específica para o género. A discussão sobre o género gramatical dificilmente se esgotará, sendo atualmente um dos tópicos que mais tem recebido atenção nos estudos linguísticos e noutras ciências sociais e humanas. É relevante revisitá-lo e discuti-lo à luz da sua complexidade (e necessidade) enquanto forma e significado. Como sublinha Corbett (1991) «Gender is a fascinating category, central and pervasive in some languages and totally absent in others».

Referências:

Câmara Jr, J.M (1979). *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.

Corbett, G. G. (1991). *Gender*. Cambridge: CUP.

Corbett, G. G. (2015). *The expression of gender*. Berlim: De Gruyter Mouton.

Gouveia, M.C.F. (2009). Reflexos do Português Antigo na Linguagem Popular e Regional: O Género Gramatical. In *Biblos*, n.s. II, Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 427-448.

Gouveia, M.C.F. (2004). Considerações sobre a categoria gramatical de género. Sua Evolução do Latim ao Português Antigo. In *Biblos*, n.s. II, Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 447-474

Mota, M.A. (2016). A categoria gramatical género, nos nomes e adjetivos do português: algumas reflexões. In *Diadorim*, Rio de Janeiro, pp.150-164

Rio-Torto, G. et al (2016). *Gramática Derivacional do Português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Said-Ali, M. (1964). *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Edições Melhoramento.

Silva Carvalho, D. (2021). Sobre a domesticação do gênero gramatical. In *Trabalhos em Linguística Aplicada*, nº 60:1, Campinas, p. 248-267.

Villalva, A. (2000). *Estruturas Morfológicas. Unidades e Hierarquias nas Palavras do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

The role of negation in the construal of close calls.

Evidence from Chinese, Italian, and Spanish

Jing-Schmidt, Zhuo (University of Oregon)

Negation holds a central role in logic, particularly within the philosophy of language and linguistics. A widespread view suggests that negation presupposes affirmation and is secondary in importance (Horn 1989). This study, based on corpus data from Chinese, Italian, and Spanish, explores the affective logic of negation by investigating cross-linguistic representations of situations at a tipping point, often referred to as “close calls” and “narrow escapes.” These scenarios encompass events that nearly occurred but were narrowly averted, as well as outcomes achieved by a slight margin. We follow Jing-Schmidt (2024) and term such events as “approximative events” and refer to the constructions describing them as “approximative constructions.” Through a comparative analysis of Chinese, Spanish, and Italian approximative constructions using online media corpus data extracted from Sketch Engine, we focus on the role of negation and its relationship to approximative expressions.

The results show that in all three languages, negators in approximative constructions consistently convey metapragmatic and affective functions in sensationalizing close calls. Drawing on Grice’s (1989) conversational principles of cooperation, we argue that the negators in the approximative constructions serve an overtly hyperbolic function motivated by irrealis semantics under the constraints of the maxim of quality and the maxim of manner. While Chinese and Spanish exhibit significant grammatical and semantic similarities in their approximative constructions, Italian presents a distinct pattern, particularly in the clear demarcation of negation and affirmation across negative and affirmative constructions.

Additionally, this study points to a shared emotional stance across these languages in constructing approximative events, reflecting how the universal negativity bias in human cognition and emotion is pragmatically exploited in the genre of digital media.

References

- Grice, Paul. 1989. *Studies in the Way of Words*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Horn, Lawrence. 1989. *A Natural History of Negation*. Chicago: University of Chicago Press.
- Jing-Schmidt, Z. 2024. The crosslinguistic construal of approximative events: on the affective logic of negation]. *Language Teaching and Linguistic Studies*, 230(6), 66-82.

Os processos referenciais em rede na construção de falsas referências nas postagens de redes sociais

Junglas Muniz, Mário (Universidade Federal do Piauí), Janaica Gomes Matos (Universidade Estadual do Piauí) & Maria Elias Soares (Universidade Federal do Ceará)

Este estudo busca investigar o fenômeno da desinformação por meio da análise das marcas de (re)categorização referencial presentes em postagens que circulam em redes sociais. Para isso, estabelecemos um diálogo entre a Linguística Textual, sob a abordagem sociocognitivo-discursiva, e os estudos da Comunicação. O embasamento teórico inclui as classificações de Wardle (2020) sobre a desordem informacional, são concebidas segundo seus elementos, fases e tipos. A desinformação, nosso foco neste trabalho, trata de informações falsas criadas e compartilhadas intencionalmente para enganar ou causar danos, como conteúdos fabricados ou manipulados com objetivos específicos. A manifestação textual de tal fenômeno associamos, em parte, aos mecanismos de referenciação (Koch, 2004; Cavalcante et al., 2022) articulados por meio de redes referenciais partindo de Matos (2018), para quem as redes referenciais são entrelaçamentos de sentidos na construção dos referentes, os quais mantêm uma diversidade de relações entre si e se adaptam, funcionalmente, aos modos de constituição dos textos. Tais redes são estruturadas conforme os gêneros textuais, objetivos e interesses argumentativos do produtor, cuja identidade pode ser desconhecida, mas que, ainda assim, consegue ampla disseminação e velocidade no compartilhamento de conteúdos (Posetti e Matthews, 2018), conferindo aparência de veracidade a informações enganosas (Fante, Silva e Graça, 2020) e manipulativas. Sob este aspecto, entendemos a manipulação conforme Charaudeau (2022), como negação da verdade, seja de objetos de saber, seja de crença, na forma de estratégias discursivas que podem influenciar, maleficamente, os interlocutores em tempos de pós-verdade (Murolo, 2019). A metodologia adotada é qualitativa, descritivo-explicativa e de caráter documental, permitindo reconstruir as redes referenciais por meio da análise de dez postagens que propagam notícias distorcidas nas plataformas sociais Facebook, Instagram, Tiktok e Whatsapp, aferidas pelas duas principais agências brasileiras de checagem Lupa e Aos fatos, ambas filiadas à Rede Internacional de Checagem (IFCN). Os temas das postagens abrangeram relatos falsos no campo político, social, econômico, cultural, publicadas entre os anos de 2019 a 2025. Com base nisso, foi possível identificar os referentes utilizados (explícita ou implicitamente) na construção de sentidos dentro desses ambientes digitais. As análises preliminares sugerem uma tendência à recategorização manipulada de determinados referentes, frequentemente impulsionada pela introdução e/ou transformação de elementos que promovem distorções nas conexões entre referentes e elementos do (con)texto construindo, assim, as desinformações.

Referências

CAVALCANTE, M.M. et al. *Linguística Textual: conceitos e aplicações*. 1a. ed. Campinas: Pontes Editores, 2022.

CHARAUDEAU, P. *A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*. São Paulo: Contexto, 2022.

FANTE, A.; SILVA, T.; GRAÇA, V. da. *Fake News e Bakhtin: gênero discursivo e a (des)apropriação da notícia*. In: TOURAL, Carlos; CORONEL, Gabriela; FERRARI, Pollyana (orgs.). *Big data e Fake news na sociedade do (des)conhecimento*. Aveiro: Ria Editorial, 2020.

KOCH, I. V. *Introdução à Linguística Textual: uma introdução*. São Paulo: Cortez, 2009.

MATOS, J.G. *A construção das redes referenciais na nota jornalística: uma proposta de descrição*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza, 2018.

MUROLO, Leonardo. *La posverdad es una mentira. Un aporte conceptual sobre fake news e periodismo*. In: APARICI, Roberto; GARCÍA-MARÍN (coords.). *La posverdad: Una cartografía de los medios, las redes y la política*. Barcelona: Editorial Gedisa, 2019.

POSETTI, J.; MATTHEWS, M. *A short guide to the history of 'fake news' and disinformation: a learning module for journalists and journalism educators*. Paris: UNESCO, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375682>. Acesso em: 24 jan. 2025.

WARDLE, C. *Guia essencial da First Draft para entender a desordem informacional*. Tradução Global Lingo. Nova York: Frist Draft, 2020. Disponível em: https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Information_Disorder_Digital_AW_PTBR.pdf?x76851. Acesso em 21 de março de 2024.

Manifestations gabaritiques dans la dérivation verbale de l'amazigh (Parler de Ksar Tit n'Ali)

Krim, Abdelaaziz (Universidade de Errachidia)

Dans le présent travail qui tourne autour de la dérivation verbale du parler amazigh de Ksar Tit n'Ali (Désormais PAKTA), région située au Sud-est du Maroc, nous visons à rendre explicite les diverses manifestations gabaritiques qui se produisent à travers l'organisation de son système verbal, et cela par la mise en application des principes du cadre théorique de la phonologie autosegmentale et du modèle CVCV dont Lowenstamm est le fondateur.

En amazigh, le système verbal est constitué de deux ensembles à valeur aspectuelle: l'imperfectif/le perfectif, au sein desquels sont placés respectivement deux des quatre thèmes classiquement appelés: l'aoriste (Thème I), l'aoriste intensif (Thème II), le prétérit (Thème III) et le prétérit négatif (Thème IV).

L'objectif de cette analyse est double, dans un premier temps, nous tenterons de montrer le rôle crucial de l'alternance vocalique en tant que processus dérivationnel sous-tendant l'architecture du système verbal du PAKTA et assurant, ainsi l'opposition aspectuelle dans le cas de l'absence d'autres mécanismes. Dans un deuxième temps, Par le biais des relations formelles entre les différents thèmes, nous examinerons leur résultat gabaritique de façon à localiser sur l'objet gabarit des sites se considérant comme le siège d'opérations morphologiques. En effet, La mise en évidence de telles positions conduit à une redéfinition de son identité. Selon les travaux de Guerssel (1990) et Guerssel et Lowenstamm (1996) template n'est pas exclusivement le support squelettal des segments mais comporte des sites dont le rôle est de réaliser des traits grammaticaux particuliers. C'est ce qui permet d'affirmer qu'il a une structure interne.

Références

- Bendjaballah, S. (1999), *Trois figures de la structure interne des gabarits. Activité morphologique du niveau squelettal des représentations phonologiques en berbère, somali et bédja*. Université Paris 7. Thèse de doctorat.
- Guerssel, M. (1990a), The phonology of berber derivational morphology by affixation. ms. UQAM.
- Guerssel, M. & J. Lowenstamm (1996), Ablaut in Classical Arabic measure I active verbal forms. Lecarme & al. (1996).
- Lahrouchi, M. (2001), *Aspect morpho-phonologique de la dérivation verbale en berbère (tachelhit d'Agadir)*. Université de Paris 7. Thèse de doctorat.
- Lowenstamm, J. (2003), « À propos des gabarits », *Recherches linguistiques de Vincennes* 32.

Syntactic and semantic interface: The description of grammatical marker *óti* (that) in Greek spoken discourse through corpus analysis

Lampidis, Manos (Universidade de Atenas)

Spoken language, and particularly spontaneous conversation, is considered the prototypical mode of discourse in which language is used in the most natural manner (Thompson et al. 2015: 1), aiming "to establish and maintain social cohesion through the sharing of experience" (Biber et al. 1990: 1041). The two major communicative purposes in everyday conversation according to Biber et al.'s study (2021) are the expression of personal feelings and evaluations and conveying information. The latter aligns with the semantics and the use of *óti* as we will show through the findings.

The complementizer *óti* is traditionally described as introducing complement clauses, both in classical grammars (Triantafyllidis 1941) and in more recent linguistic studies (Roussou 2006). However, these descriptions are typically based on written language or constructed examples. Consequently, it is deemed necessary to re-examine its semantic and syntactic properties in spontaneous spoken discourse. Of particular interest in this study are its interaction with modality and its syntactic distribution, which constitute two central aspects of our research.

For the purposes of this study, a corpus of approximately 127,000 words was compiled, consisting of 45 15-minute spontaneous conversations between familiar interlocutors. The data analysis method employed is grounded in corpus linguistics and follows a corpus-driven approach, guided directly by the data itself. Following the distinction made by Tognini-Bonelli (2001) between corpus-based and corpus-driven approaches, the latter was selected to minimize theoretical preconceptions in data interpretation. This study does not begin with existing theoretical accounts of *óti* found in the literature with the aim of confirming or refuting them. Instead, conclusions are derived from the frequency, distribution, collocations, and patterns of *óti* as they emerge from the corpus. Nevertheless, points of contrast with prior descriptions are noted.

According to the study's findings, speakers use *óti* to introduce propositions which they then comment on in terms of their likelihood, certainty, truthfulness, or potential truth. Although the *óti*-clause is described as a subordinate clause, it in fact conveys the main propositional content, whereas the matrix verb phrase cannot stand alone without leaving the meaning incomplete, as it serves to frame or evaluate what follows. Additionally, the degree of speaker commitment to the truth of the *óti*-clause is influenced and modulated by other linguistic factors such as tense, person, number, negation, interrogative intonation, and their combinations.

References

Biber, Douglas, Stig Johansson, Geoffrey Leech, Susan Conrad & Edward Finegan. 1999. *Longman Grammar of Spoken and Written English*. London: Longman.

Biber, Douglas, Jesse Egbert, Daniel Keller & Stacey Wizner. 2021. Towards a taxonomy of conversational discourse types: An empirical corpus-based analysis. *Journal of Pragmatics* 171: 20-35.

Roussou, Anna. 2006. *Complementizers*. Athens: Patakis.

Thompson, Sandra A., Barbara A. Fox & Elizabeth Couper-Kuhlen. 2015. *Grammar in Everyday Talk: Building Responsive Actions*. Cambridge: Cambridge University Press.

Tognini-Bonelli, Elena. 2001. *Corpus Linguistics at Work*. Amsterdam: John Benjamins.

Triantafyllidis, Manolis. 1941. *Grammar of Modern Greek Language (demotiki)*. Athens: OESB.

Aspectos do plano de texto e da coerência pragmática em jogo na didatização do gênero de texto discurso político de posse

Leurquin, Eulália (Universidade Federal do Ceará)

Nessa comunicação, discutimos as contribuições do Interacionismo sociodiscursivo (1999, 2023) para os estudos sobre o gênero de texto discurso político de posse, a partir de dados de um projeto em andamento sobre a historicidade desse gênero de texto. Para o recorte, elegemos três discursos, por apresentarem contextos históricos e políticos bastante diferentes, foco maior de nossa intervenção. Trata-se de discursos de posse de três presidentes do Brasil, Castelo Branco (1964-1967), Fernando Henrique (1995-2003) e Luiz Inácio Lula da Silva (2022), isto é, um presidente militar, durante a ditadura militar, um presidente pós-período do movimento Diretas já, eleito com uma rede nacional de apoio a sua candidatura, e um presidente sindicalista, do partido dos trabalhadores, pós-governo da extrema direita e pós uma tentativa de golpe. Temos dois objetivos: apresentar o plano de texto dos discursos de posse citados, pontuando mudanças (ou não); e refletir sobre a construção da coerência interativa, mostrando as vozes e modalizações. Sobre a metodologia de análise dos dados, ancoramo-nos na proposta da escola genebrina (BRONCKART (1999, 2023), em particular no plano geral do texto e no nível dos mecanismos enunciativos. Por ter esse perfil, esta comunicação está alinhada ao eixo 2 por ele tratar dos Processos linguísticos e funcionamento dos textos: abordagens multidimensionais e interacionistas da análise e funcionamento de diferentes gêneros de texto. Durante a apresentação, pretendemos responder a duas importantes questões: Mesmo em contexto diferentes, o plano de texto do gênero discurso político de posse pode se manter? Como os modalizadores se articulam no discurso político de posse para assegurar a coerência pragmática?

Contribuições para uma abordagem linguístico-discursiva da escrita

Lopes-Damasio, Lúcia Regiane (Universidade Estadual Paulista)

O objetivo deste artigo é contribuir com a proposição de uma abordagem da relação estável-instável da linguagem, a partir de uma perspectiva linguístico-discursiva da aquisição da escrita (Lopes-Damasio & Pedro, 2024). A abordagem teórica, construída na associação de fundamentos para a reflexão sobre o funcionamento da língua, do texto e do discurso, parte da concepção de escrita constitutivamente heterogênea (Corrêa, 2004, 2013), em sua intrínseca relação com a ideia de escrita *processo*, para a qual importa o seu caráter *movente*. Em seguida, o conceito de tradição discursiva (TD), a partir da definição de Kabatek (2006) e Koch (2008), no âmbito da Linguística Histórica, é reformulado de acordo com os interesses do presente trabalho, para a proposição de uma abordagem da relação estável-instável da linguagem, passível de iluminar a investigação de dados que se caracterizam pelo entrelaçamento dos acontecimentos de fala e escrita, com destaque especialmente para aqueles reconhecidos como dados de aquisição da escrita. Para a proposta de diálogo crítico com os pressupostos que definem o conceito de TD, três aspectos centrais da definição da teoria da linguagem coseriana são retomados e discutidos: os entendimentos de língua *histórica e social* e o entendimento de língua como *atividade*. Essa discussão é ilustrada com resultados de uma análise linguístico-discursiva do funcionamento de mecanismos de junção (MJs) em textos da TD narrativa, produzidos por crianças matriculadas no ciclo I do Ensino Fundamental, de uma escola pública, no município de Assis (São Paulo/Brasil). Os procedimentos metodológicos, de natureza quantitativa e qualitativa, são organizados em três etapas: (1) para caracterizar, sintática e semanticamente, o funcionamento dos MJs nos textos investigados, adota-se uma abordagem bidimensional, considerando o cruzamento de diferentes arquiteturas sintáticas (Halliday, 1985) e um contínuo de abstração e complexidade semântica crescente (Kortmann, 1997); (2) para estabelecer relações entre o funcionamento dos MJs e a heterogeneidade constitutiva da escrita na TD narrativa, adota-se uma abordagem linguístico-discursiva guiada pelos eixos da gênese da escrita (eixo 1) e do código escrito institucionalizado (eixo 2) (cf. Corrêa, 2004); e, por fim, (3) para caracterizar a aquisição da TD narrativa na escrita infantil, observam-se, também numa abordagem linguístico-discursiva, marcas – associadas aos MJs – da circulação dos sujeitos por práticas orais/faladas e letradas/escritas, à luz do eixo da dialogia entre o já-falado/ouvido e escrito/lido (eixo 3) (Corrêa, 2004). Os resultados fundamentam as considerações finais que propõem o entendimento do conceito de TD como pertencendo ao âmbito da noção de enunciado concreto (unidade de comunicação verbal e real/virtual), caracterizada pelo traço da repetibilidade, ou seja, do que é *fixo* – estável – e *lacunar* – instável – na linguagem. Trata-se, em outros termos, de trazer para o âmbito da aquisição da escrita, por meio da concepção de escrita adotada e da metodologia de análise dos textos empíricos investigados, a *alteridade em seu sentido forte* (Corrêa, 2013) e, com ela, a exterioridade constitutiva do processo de escrita.

Referências

- Corrêa, M. L. G. (2013). Bases teóricas para o ensino da escrita. *Linguagem em (Dis)curso*, 13, 481-513. <https://doi.org/10.1590/S1518-76322013000300003>
- Corrêa, M. L. G. (2004). *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. Martins Fontes.
- Halliday, M. A. K. (1985). *An introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold.
- Kabatek, J. (2005). Tradiciones discursivas y cambio lingüístico. *Lexis XXIX*, 2, 151-177.
- Koch, P. (2008). Tradiciones discursivas y cambio lingüístico: el ejemplo del tratamiento vuestra merced em español. In J. Kabatek (Ed.), *Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico*. Iberoamericana.
- Kortmann, B. (1997). *Adverbial Subordination: a typology and History of Adverbial Subordinators Based on European Languages*. Berlin-New York, Mouton de Gruyter.
- Lopes-Damasio, L. R., & Pedro, C. da C. (2024). A materialidade linguística pelo viés da opacidade. *Revista da ABRALIN*, 23(2), 797-821.
<https://doi.org/10.25189/rabralin.v23i2.2240>

Análise do ensino de géneros textuais no ensino secundário em diferentes contextos educacionais

Marrengula, Emília V. (Universidade Eduardo Mondlane)

O presente trabalho insere-se no *Eixo - Processos linguísticos e funcionamento dos textos: abordagens multidimensionais e interacionistas da análise e funcionamento de diferentes géneros de texto*. Nele propõe-se analisar a relação que se estabelece entre o sistema educativo português e o moçambicano, mais especificamente no que diz respeito ao ensino dos géneros textuais, na sua relação com o conhecimento expositivo, explicativo e argumentativo, ao nível do 11.º ano do Ensino Secundário. Trata-se de um estudo comparativo assente numa análise transversal, crítica e reflexiva de documentos programáticos portugueses: *Aprendizagens Essenciais de Português* (DGE, 2018) e manuais de Português do 11.º ano *Outras Expressões* de Silva, Cardoso & Rente (2016) e *Entre Nós e as Palavras*, de Pinto & Nunes (2016) e de documentos programáticos moçambicanos: manuais *P.II – Português II.ª Classe* de Mendes & Pereira (2005) e *Língua Portuguesa – II.ª Classe* de Morais (2017), regidos pelo Programa de Português concebido pelo MINEDH (outrora MINEC), descrevendo os documentos que orientam as abordagens do ensino do Português e identificando neles a forma como são conceptualizados os textos de natureza expositiva, explicativa e argumentativa. Por fim, procurou-se identificar as consonâncias e, quiçá, dissonâncias existentes entre as duas perspetivas de abordagem. Da análise feita, constatou-se, assim, haver uma relação de herança direta do modelo português de currículo por competências e de tratamento espiralado de géneros textuais no sistema de ensino moçambicano, embora, neste, tenha havido preocupação em adaptar o ensino à realidade cultural, social e política do país. Observou-se igualmente que a classificação de géneros textuais é inspirada em ordens análogas. Em Portugal, as *Aprendizagens Essenciais* estruturam as atividades segundo domínios como oralidade, leitura (especialmente argumentativa), escrita expositiva/argumentativa e literatura (DGE, 2010). No contexto moçambicano, o Programa de Português (2010) define igualmente seis “tipologias de texto” - normativos, administrativos, jornalísticos, multiusos (incluindo expositivo-explicativo e expositivo-argumentativo), literários e de pesquisa de dados – retomando o princípio de tratar os géneros de forma sistemática e espiralada. De um modo geral, conclui-se que o ensino do Português, quer no contexto português quer no moçambicano, ainda enfrenta vários desafios, pois ambos revelam um desalinhamento prático entre a teoria e o currículo formal.

Referências

- Bouchard, R. & Miranda, A. (2018). *Gêneros discursivos no ensino do português: práticas e perspectivas*. Edições Colibri.
- Caels, F. et al. (2020). *Gêneros escolares segundo a Escola de Sydney: Propósitos, estruturas e realizações textuais*. *Indagatio Didáctica*, 12(2), pp. 13-32.
- Machava, A. (2020). *O ensino da escrita no ensino secundário moçambicano: entre a norma e a ação discursiva*. Universidade Eduardo Mondlane (Tese de Doutoramento).
- Marques, J. A. (2019). “Da pluralidade de Gêneros à eficiência do ensino da língua Portuguesa no 1.º ciclo do ensino moçambicano geral moçambicano”, in Siopa, C. et al (2019). *Língua e Literacia (s) no Século XXI – Textos selecionados das 9.ªs jornadas da Língua Portuguesa*. Porto Editora.
- Pereira, L. (2013). A escrita e o ensino dos gêneros no currículo de Português. *Revista Cadernos de Letras da UFF*, 23 (45), 142-160.
- Schneuwly, B. & Dolz, J. (2004). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras.
- Silva, P. N. et al. (2022). “Classificações textuais e documentos programáticos de português”, in Silva, P. N. et al (2022). *Teorias discursivas em diálogo: perspectivas e análises*. Grácio Editor, pp.51-69.

“Eu já sei que é essa a tática, continue a interromper...”: o papel da interrupção e da sobreposição de fala em debates políticos televisivos portugueses

Meneses-Silva, Ana Sofia (CLUP) & Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta (CLUP)

O debate eleitoral é um discurso argumentativo polémico de confronto direto, marcado pela tentativa de descredibilização do adversário e de credibilização própria (Marques, 2005; 2020). No entanto, este tipo de confronto verbal obedece a determinadas regras, de modo a preservar a face do locutor e a construir uma imagem positiva perante o público e possíveis eleitores (Charaudeau, 2011; Marques, 2013, 2020). Neste contexto, a partir dos princípios teóricometodológicos da Análise do Discurso (Braga, 2004; Charaudeau, 2005, 2017) e da Análise da Conversação (Kerbrat-Orecchioni, 2006), temos como objetivos analisar como ocorrem as sobreposições de fala e as interrupções em debates políticos das Legislativas de 2024 em Portugal e quais os efeitos destes fenómenos na interação. Na constituição do corpus, foram selecionados seis debates realizados entre os partidos: Aliança Democrática, Partido Socialista, Chega e Bloco de Esquerda. Análises preliminares indicam que as sobreposições e as interrupções, além de funcionarem prototipicamente como recursos na tentativa de tomada de turno, desempenham outros papéis neste tipo de interação, que variam de acordo com o papel de cada locutor no debate. No caso dos candidatos, estes fenómenos têm como funções descredibilizar, desvalorizar o adversário e/ou interferir no seu raciocínio ou, ainda, podem ser utilizadas pelo locutor para se defender de um ataque, proteger a sua face ou valorizar o “eu”. Já no caso do moderador, as funções mais recorrentes dizem respeito à gestão de turnos e do tempo, ao pedido de esclarecimentos ou ao controlo do debate a nível temático, garantindo que os candidatos respondam à pergunta colocada. Com isso, conclui-se que as interrupções e as sobreposições, apesar de lesar o território do outro e ameaçar a sua face (Kerbrat-Orecchioni, 2006), funcionam também como estratégias discursivas utilizadas pelos locutores neste tipo de género.

Referências:

- Braga, D. (2004). *Estratégias de argumentação e construção da imagem pessoal no debate político televisivo*. [Dissertação de mestrado, Instituto de Letras e Ciências Humanas]. Repositório Aberto da Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/922>
- Charaudeau, P. (2005). *Le discours politique: Les masques du pouvoir*. Vuibert.
- Charaudeau, P. (2017). *Le débat public: Entre controverse et polémique enjeu de vérité, enjeu de pouvoir*. LL, Lambert-Lucas.

Kerbrat-Orecchioni, C. (2006). *Análise da conversação: princípios e métodos*. (Trad. Carlos Piovezani Filho). Parábola Editorial.

Marques, M. A. (2005). Debate, argumentação e organização enunciativa. *Comunicação e Sociedade*, 8, 47–62. [https://doi.org/10.17231/comsoc.8\(2005\).1181](https://doi.org/10.17231/comsoc.8(2005).1181)

Marques, M. A. (2020). Gentileza e agressão no espetáculo político contemporâneo. *Revista Heterotópica*, 2(1), 61–69. <https://doi.org/10.14393/HTP-v2n1-2020-55564>

As orações gerundivas: interações com os textos e tipos discursivos

Mesquita, Sónia (NOVA FCSH / CLUNL)

No âmbito do eixo 2 *Processos linguísticos e funcionamento dos textos* da Conferência GRATO 2025, pretende-se, nesta comunicação, contribuir para o estudo do funcionamento discursivo das orações gerundivas (OG) nos textos, na perspetiva da Linguística do Texto e do Discurso e do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 1997).

As orações adverbiais gerundivas apresentam um carácter polissémico, integrando vários subconjuntos da subordinação adverbial (Lobo, 2013). Na ausência de um conector e por influência multifatorial, estas formas podem expressar valores de tempo e aspeto, causa, concessão, condição e modo, contribuindo para o estabelecimento de relações retóricas e da ordenação temporal das situações em frases complexas (Cunha, Leal e Silvano, 2008). No presente trabalho, pretende-se observar o comportamento das orações gerundivas adverbiais periféricas a um nível mais amplo que a frase: o texto. De facto, estas formas podem apresentar-se como recursos produtivos na organização dos textos, onde operam como organizadores textuais e conectores argumentativos (Coutinho, 2019).

Para tal, assume-se o pressuposto do ISD da interação entre língua e discurso, segundo o qual o sistema língua se atualiza na produção discursivo-textual. Nesta perspetiva, os géneros textuais e os textos apresentam-se como sistemas, em interação com as atividades humanas e a sua organização social (Bronckart, 2007). Participando da configuração de todo o texto e atuando a um nível intermédio da arquitetura interna dos textos, os tipos discursivos (TD) — discurso interativo, discurso teórico, relato interativo e narração — são manifestações linguísticas, dependentes das formas das operações do pensamento humano, das quais resultam os mundos discursivos, e integram os textos sob a forma de raciocínios práticos ou lógicos adaptados à situação comunicativa (Bronckart, 1997; Gonçalves e Leal, 2012).

Adotando uma abordagem descritiva e qualitativa, analisaram-se quatro textos de géneros textuais distintos — crónica ficcional, notícia, apresentação institucional e nota do tradutor — e registaram-se os valores das OG em interação com os TD. Os valores semânticos apurados — resultativo, causal, temporal e adição — sugerem um desempenho sensível aos géneros e tipos discursivos deste *corpus*.

Verifica-se que estas formas podem operar como organizadores textuais — temporais (valores de anterioridade, posterioridade e sobreposição) e aditivos — ou como conectores argumentativos (valores de resultado e de causa), com efeitos na orientação argumentativa dependo do género e do tipo discursivo.

Este estudo visa um duplo contributo: 1) concorrer para uma compreensão mais ampla do funcionamento discursivo das OG; 2) favorecer a compreensão do contributo das OG para a organização do texto, evidenciando o funcionamento e atuação discursiva destas formas na semiotização linguística dos mundos discursivos.

Referências

Bronckart, J.-P. (2007). A atividade de linguagem frente a LÍNGUA: homenagem a Ferdinand de Saussure. In Guimarães, A.; Machado, A.; Coutinho, A. (Orgs.) *O Interacionismo Sociodiscursivo. Questões epistemológicas e metodológicas*. Mercado das Letras.

Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours*. Pour un interactionisme socio-discursif. Delachaux et Niestlé.

Coutinho, A. (2019). *Texto e(m) linguística: Teorias, cruzamentos, aplicações*. Colibri.

Cunha, L.; Leal, A.; Silvano, P. (2008). Relações retóricas e temporais em construções gerundivas adverbiais. In Oliveira, F. & Duarte, I. (Eds.) *O Fascínio da Linguagem – Actas do Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca*, pp. 265-276.

<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6709.pdf>

Lobo, M. (2013). Subordinação adverbial. In E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Seguro, & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do Português*, Vol. II, pp. 1981-2056.

Gonçalves, M. ; Leal, A. (2012). La question des types de discours, *Arts et Savoirs* (2) [En ligne]. <https://doi.org/10.4000/aes.472>

A linguística do texto de Eugenio Coseriu: “esboços interpretativos” do uso do *enjambement* na poesia de Eugénio de Andrade

Petriglia, Marcella (Università di Firenze; Sapienza, Università di Roma / Cattedra Vieira)

Na comunicação, pretende-se estudar o emprego de um dos recursos estilísticos mais aproveitados por Eugénio de Andrade, o *enjambement*, à luz da linguística do texto de Eugenio Coseriu (1955-56, 2008). As teorizações do linguista romeno constituem, de facto, uma hermenêutica caracterizada por uma forte ancoragem ao texto e por uma abordagem pluridisciplinar, permitindo, assim, interpretar o sentido como o resultado das diferentes relações entre os signos. O enfoque será posto, portanto, nos textos e o *enjambement*, no âmbito da obra eugéniana, será estudado, por um lado, graças a “esboços interpretativos” – na esteira dos que o linguista romeno propõe na parte final da sua obra de 1980 – de alguns exemplos significativos, com o objetivo de se evidenciar como contribui para a construção do ritmo dos poemas e a função que ele desempenha em “concretizar” aspetos da poética eugéniana (como a intenção de se ultrapassarem os limites entre poesia e prosa); por outro, apresentar-se-ão os resultados do levantamento de todas as ocorrências do recurso no *corpus* do poeta, visando delinear as relações entre o *enjambement*, que determina o prolongamento visual e auditivo do verso, e o nível lexical dos poemas.

Sendo Eugénio de Andrade célebre pelo seu *labor limae* sobre os textos, na segunda parte da comunicação, interrogar-nos-emos também sobre a maneira como a constante reelaboração dos poemas (que pode, às vezes, constituir uma verdadeira reescrita) influi no emprego do *enjambement*. Integraremos, assim, uma perspectiva que aborda o texto na sua diacronia – em coincidência com a formação do linguista romeno –, baseada na análise das diversas fases de elaboração de alguns poemas, analisando sobretudo versões publicadas ao longo das muitas décadas de atividade de Eugénio de Andrade.

Referências

- Agamben, Giorgio (2013), *Idea della prosa* [1985], Quodlibet, Macerata, 2ª ed.
- Andrade, Eugénio de (2017), *Poesia*, prefácio de J. Tolentino Mendonça, Assírio & Alvim, Lisboa.
- Andrade, Eugénio de (2022), *Prosa*, prefácio de F. Bertolazzi, Assírio & Alvim, Lisboa.
- Coseriu, Eugenio (1955-1956), «Determinación y entorno. Dos problemas de una lingüística del hablar» in *Romanistisches Jahrbuch*, 7, pp. 29-54.
- Coseriu, Eugenio (2008), *Linguistica del testo. Introduzione a una ermeneutica del senso* [1980], a cura di D. di Cesare, Carocci, Roma.

Gramática e Escrita: Desenvolvimento da Consciência Metalinguística em Textos de Opinião

Pereira, Tatiana (Universidade de Aveiro / CLUL), António Moreno (Universidade de Aveiro / CLUNL) & Inês Cardoso (Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Santarém)

Este trabalho descreve uma “sequência de ensino” (Pereira & Cardoso, 2013) aplicada numa turma do 11.º ano do Ensino Profissional, com foco na produção e reescrita de textos de opinião através de uma abordagem integrada entre gramática e escrita. A proposta parte do pressuposto de que a aprendizagem da escrita deve estar associada à reflexão sobre a linguagem, promovendo um movimento de consciência metalinguística que tem como centro a atuação mediadora do professor. A sequência de ensino (SE) foi concebida de modo a articular o trabalho com os conteúdos gramaticais — como a coesão textual e o uso de conectores argumentativos — com a produção e reescrita de textos de opinião. A gramática, nesta abordagem, aparece como uma ferramenta ao serviço da intencionalidade discursiva do aluno. Através da análise de “textos mentores” (Pereira & Cardoso, 2013, p. 43), da desconstrução de modelos e da correção colaborativa de produções escritas, os alunos foram levados a refletir sobre o efeito das suas escolhas linguísticas e a tomar decisões mais conscientes e eficazes na construção de sentidos na reescrita de textos. O dispositivo da “sequência de ensino” apoia-se teoricamente no interacionismo sociodiscursivo, nomeadamente no dispositivo de ensino “sequência didática” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2001), propondo ambos o ensino e a aprendizagem de géneros textuais a partir da observação, prática orientada e sistematizada da escrita de textos. A articulação entre gramática e a pedagogia do discurso foi sustentada pelos estudos de Halliday e Hasan (1976) e Koch (2005), que reconhecem a coesão como um princípio organizador fundamental do texto. A exploração dos conectores, dos operadores argumentativos e da organização sintática foi integrada diretamente na prática de escrita, com atividades pensadas para promover a transferência entre a análise linguística e a produção textual. A dimensão metalinguística da proposta, entendida como capacidade de refletir sobre a linguagem para transformá-la, é aprofundada a partir de Myhill e Jones (2015), que enfatizam o papel da consciência linguística no desenvolvimento da escrita. A experiência demonstra que a gramática, quando mobilizada em função de propósitos comunicativos reais, deixa de ser um fim em si e passa a constituir uma ponte entre o conhecimento linguístico e a expressão pessoal e social do aluno. Ao conjugar gramática e escrita numa mesma proposta pedagógico-didática, constrói-se uma didática da língua que valoriza tanto a forma quanto o sentido, favorecendo o desenvolvimento de uma escrita crítica, coesa e autoral.

Referências

Dolz, J., Noverraz, M. & Schneuwly, B. (2001). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In B. Schneuwly & J. Dolz (Eds.), *Gêneros orais e escritos na escola* (pp. 95–128). Mercado de Letras.

Halliday, M. A. K. & Hasan, R. (1976). *Cohesion in English*. Longman.

Koch, I. G. V. (2005). *A coesão textual* (20.^a ed.). Contexto.

Myhill, D., & Jones, S. (2015). Conceptualizing metalinguistic understanding in writing. *Cultura y Educación*, 27(4), 839–867. <https://doi.org/10.1080/11356405.2015.1089387>

Pereira, L., & Cardoso, I. (2013). A sequência de ensino como dispositivo didático para a aprendizagem da escrita num contexto de formação de professores. In L. A. Pereira & I. Cardoso (Eds.), *Reflexão sobre a escrita. O ensino de diferentes géneros de textos*. Universidade de Aveiro.

Tempo e aspecto nas narrativas de adultos com Trissomia 21

Queiroga Gomes, Mariana (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Arabie Bezri Hermont (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) & Leandro Martins de Sousa (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Este trabalho tem como objetivo compreender como as categorias de tempo e aspecto são representadas discursivamente nas narrativas espontâneas de adultos com Síndrome de Down. O corpus deste estudo foram as produções orais de sujeitos com Trissomia 21 participantes do projeto de extensão intitulado ALEGRIA (Aprendizagem da Leitura e Escrita Gerando Respeito, Inclusão e Autonomia) realizado pelo Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Além disso, utilizando o método da medida de número de palavras por enunciado (Mean Length of Utterance-words), definimos um grupo controle para esta pesquisa: uma criança em fase típica de aquisição de linguagem. Por meio da análise de narrativas espontâneas, que foram gravadas tendo como suporte uma série de imagens referentes às histórias em quadrinhos, analisamos a produção verbal dos adultos com Síndrome de Down e a da criança típica. O objetivo foi verificar, especialmente, a compreensão das categorias de tempo e aspecto e observar as estratégias que foram utilizadas para a construção das narrativas e a produção de sentido. Como aporte teórico, para o estudo da categoria tempo e aspecto na perspectiva semântica, ancoramo-nos no estudo de Vargas (2011), bem como nas concepções de Abraçado (2020) e Corôa (2005) que se ancorou nos estudos de Reichenbach (1965). Para o estudo aprofundado da categoria aspecto, valemo-nos das contribuições de Vendler (1967), Castilho (1968) e Travaglia (2016). Os resultados nos revelam que os sujeitos participantes desta pesquisa possuem baixo desempenho na produção de verbos no passado e, quando há produção no pretérito, há maior recorrência do pretérito perfeito. O pretérito imperfeito, comum em narrativas, apareceu na fala de apenas dois sujeitos, ainda assim, quando teve maior incidência, foi associado ao uso do gerúndio, como exemplo “tava fazendo”. Contudo, de um modo geral, o uso do gerúndio, marcador de aspecto imperfectivo, apareceu sem o verbo auxiliar, tal como em “Esse Cascão batendo”. O uso de verbos no tempo presente também foi recorrente: “prego quebra todo” ao invés de “prego quebrou todo”. Os dados nos mostram que ora há a utilização de verbos marcados pela aspectualidade, ora apenas com noções temporais e, em outros momentos, com verbos marcando tempo e aspecto. As narrativas ainda nos permitem verificar a produção ou ausência de preposições, conjunções, artigos, pronomes, bem como a construção da sintaxe. Dessa forma, concluímos que os adultos com Síndrome de Down informantes dessa pesquisa vão construindo suas narrativas de acordo com o contexto enunciativo.

Referências

Abraçado, Jussara. *O tempo, o tempo linguístico e o tempo verbal: propriedades e relações*. São Paulo. Editora Contexto, 2020.

Castilho, Ataliba T. *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Tese. Marília (SP), 1968. *Alfa - Revista de Linguística*. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3311/3038>

Corôa, Maria Luíza M. S. *O tempo nos verbos do português: uma introdução à sua interpretação semântica*. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Travaglia, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. 5ª ed. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

Vargas, Maria Valéria. *Verbo e práticas discursivas*. São Paulo: Contexto, 2011.

Vendler, Zeno. *Verbs and Times*. In: *Linguistics in Philosophy*. Ithaca, New York: Cornell University Press, 1967.

Lexical Mastery Cracking Curricula Away: Field Evidence from Argentine Classrooms

Rasia, Eugenia M.(National Scientific and Technical Research Council of Argentina - IECH-CONICET); Rita Guevara & Virginia Palazzetti

This study initiates a field-based investigation in Argentine schools (Santa Fe and San Luis) as part of a broader research project aiming to document vocabulary-related weaknesses and evaluate instructional practices and potential shortcomings affecting key cognitivelinguistic processes. The project considers the distribution and interplay among four key components: (i) lexical and grammatical competence [1][2]; (ii) performance in text interpretation, including grammatical computation and declarative memory; (iii) decoding and conceptual storage of textual content; and (iv) appropriation and reformulation of informational content, along with the innovative implementation of lexical and grammatical articulation mechanisms tailored to the specific demands of the context (e.g., school settings or social exchanges).

Hypothesis: Lexical selection, grammatical parsing, and conceptual correlation are central to deficits in reading comprehension and linguistic production.

Materials and Method: The study analyzed four public middle schools from two densely populated provinces (two from Santa Fe, two from San Luis). Sixty-nine curricula were evaluated, focusing on linguistically relevant courses targeting first- and second-year students. Data collected, curated, and systematically organized provided initial empirical material on the time allocated and tasks proposed, considering different instances (general contents, assessment plans, theoretical/bibliographical sources) related to lexical mastery. Specifically tailored surveys were also administered to teachers from courses concerned with lexical mastery, reading comprehension, and text/discourse production tasks. Curated data prioritized responses from teachers who explicitly reported dedicating time to lexical work in the instruction of their subject, with a view to exploring the strategies employed and the results obtained in each case.

Results: Less-skilled comprehenders [3, 4] exhibit intact word reading but persistent difficulties in reading comprehension tasks. Concomitantly, a significant link emerges between semantic training and word recognition. Focused, careful lexical training correlates with higher performance in text processing [1], lexical decoding, and conceptual-semantic linking. Additionally, key conditions, such as subclinical impairments in lexical and grammatical processing, often go undetected, largely due to insufficient postgraduate training in language-relevant cognitive domains [3].

Current vocabulary teaching and assessment strategies in public schools are insufficient, frequently prioritizing surface-level tasks over lexical-semantic depth and processingbased performance indicators. Addressing this requires attention to the interplay of lexical-grammatical

competence, working memory [5], conceptual decoding, and the flexible reformulation of content in context-sensitive communicative environments. Building upon the multidimensional relationship between curricular integration and lexical knowledge architecture [6], such aspects are key to foster efficient language learning. The overall research agenda points to new perspectives in lexical-semantic depth and linguistic competence/performance (computation and reading comprehension) skills (Axis 1).

References

- [1].Alshehri, Mona & Zhang, Dongbo. (2021). The Lexical Basis of Second Language Reading Comprehension: From (Sub)Lexical Knowledge to Processing Efficiency. *Language Learning*. 72. 325-364. 10.1111/lang.12478.
- [2].Caro, Keiby & Rosado, Nayibe. (2017). Lexis, Lexical Competence and Lexical Knowledge: A Review. *Journal of Language Teaching and Research*. 8. 205. 10.17507/jltr.0802.01.
- [3].Chomsky, Noam. (2005). Three Factors in Language Design. *Linguistic Inquiry* 36: 1– 22.
- [4].Fraser, Christie & Pasquarella, Adrian & Geva, Esther & Gottardo, Alexandra & Biemiller, Andrew. (2021). English Language Learners' Comprehension of Logical Relationships in Expository Texts: Evidence for the Confluence of General Vocabulary and Text-Connecting Functions. *Language Learning*. 71. 872-906. 10.1111/lang.12453.
- [5].Just, Marcel & Carpenter, Patricia. (1992). A Capacity Theory of Comprehension: Individual Differences in Working Memory. *Psychological Review*. 99. 122-149. 10.1037/0033-295X.99.1.122.
- [6].Pais, Antono. (2024). Lexical knowledge and lexiculture as elements of curricular integration: experiences in pre-service teachers training context, *EDULEARN24 Proceedings*, pp. 8970-8978.

Representações de género no discurso didático: um estudo sobre a linguagem sensível ao género em manuais do 1.º ciclo

Ruas, Cláudia (CLUNL), Matilde Gonçalves (NOVA FCSH / CLUNL) & Antónia Coutinho (NOVA FCSH / CLUNL)

Este trabalho analisa a presença e o uso de Linguagem Sensível ao Género (LSG) nos manuais obrigatórios do 1.º ciclo do Ensino Básico publicados pelos grupos Porto Editora e LeYa. O objetivo é descrever e comparar as diferentes estratégias linguísticas utilizadas para marcar ou neutralizar o género em instruções e enunciados dirigidos ao grupo discente, perspetivando de que modo essas escolhas contribuem para a construção de representações de género no discurso didático.

Enquadrado na Linguística de Texto e de Discurso, em particular na proposta de Bronckart (2005) sobre a organização textual e a relação entre linguagem e ação social, o estudo articula-se ainda com investigações atuais relacionadas com linguagem inclusiva (Coutinho, 2021; Coutinho, Diewald & Muelas-Gil, 2024; Matos, 2020). Ademais, neste trabalho, a distinção entre formas marcadas e não marcadas distancia-se da aceção tradicional, sendo entendida em termos de intencionalidade discursiva: são consideradas marcadas as construções que evidenciam o recurso deliberado e inequívoco a estratégias inclusivas, enquanto para as não marcadas é impossível verificar se houve decisão (mesmo com termos neutros).

A questão de investigação que orienta o estudo é: De que modo os manuais escolares do 1.º ciclo integram ou omitem práticas de LSG? Formulam-se duas hipóteses: (i) a LSG tenderá a surgir com maior frequência em enunciados de discurso direto dirigidos a quem lê; (ii) a utilização da LSG varia consoante estilos autorais e políticas editoriais.

Proceder-se-á a uma análise quantitativa das ocorrências de três tipos: formas marcadas, com recurso a sinais semióticos [o/a aluno(a)] e a formas duplas [a professora ou o professor]; formas não marcadas [criança]; e masculino genérico [os alunos], sendo que este último, por comparação, permitirá inferir com maior segurança a intencionalidade inclusiva. Posteriormente, adotar-se-á uma abordagem qualitativa, comparando os dados obtidos nos diferentes manuais, de forma a verificar a distribuição das estratégias e identificar eventuais padrões linguísticos. A metodologia articula-se com abordagens recentes sobre LSG em diferentes línguas e contextos (Chevalier et al., 2017; Elmiger, 2017; Jiménez-Castro et al., 2024).

Além da frequência de uso da LSG, interessa observar como essa escolha afeta a construção do sentido e a acessibilidade do texto, especialmente num público em processo de literacia da leitura inicial. A análise abre ainda espaço para refletir sobre os efeitos pedagógicos e ideológicos das

opções linguísticas presentes nos manuais, considerando o seu papel na construção e reprodução de representações de género.

Referências

Bronckart, J.-P. (2005). Os géneros de texto e os tipos de discurso como formatos das interações de desenvolvimento. In F. M. Menéndez (Org.), *Análise do discurso* (pp. 36–78). Hugin.

Chevalier, Y., Constantin de Chanay, H., & Gardelle, L. (2017). Bases linguistiques de l'émancipation : système anglais, système français. *Mots. Les langages du politique*, 113, 9–36. <https://doi.org/10.4000/mots.22620>

Coutinho, A. (2021). Identidades textuais, linguagem inclusiva e (re)formulação. In D. Ablali, M. Gonçalves, & F. Silva (Eds.), *Reformular, uma questão de géneros?* (pp. 51-65). Húmus. URL: https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/44763988/Reformular_uma_questao_generos_DIGITAL_53_67.pdf

Coutinho, A., Diewald, G., & Muelas-Gil, M. (2024). Introduction – Language and Gender: Perspectives and Challenges. *ex æquo* 49, 11-17. DOI: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2024.49.02>

Elmiger, D. (2017). Binarité du genre grammatical – binarité des écritures? *Mots. Les langages du politique*, 113, 37-52. <https://doi.org/10.4000/mots.226241>

Jiménez-Castro, M., Díaz-Millón, M., & Rivera-Trigueros, I. (2023). Analysis of (gender-)inclusive language strategies in ecotourism corporate websites of Southern Spanish SMEs. *Procedia Computer Science*, 219, 3–10. <https://doi.org/10.1016/j.procs.2023.01.257>

Matos, J. (2020). *Poderá uma língua natural ser sexista?* Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa. URL: <http://hdl.handle.net/10362/110814>

Reflexión gramatical a través del descubrimiento de un nuevo género textual: la audiodescripción

Sanz Moreno, Raquel (Universidade de Vigo)

Este trabajo forma parte del proyecto de investigación “La elaboración de una gramática escolar interlingüística: hacia una enseñanza reflexiva de las lenguas en contextos multilingües” (Egramint) que pretende ser un instrumento de formación docente y de intervención en aula para enfocar la enseñanza de la gramática mediante un uso reflexivo de las lenguas (Rodríguez Gonzalo, 2024). Dicho proyecto permitió la implementación de secuencias didácticas de gramática plurilingües en diferentes centros de España. En este caso concreto, nuestro objetivo principal es presentar los resultados del análisis del papel que desempeña la interacción oral en la reflexión gramatical en el aula de francés como segunda lengua extranjera de 1º de la Enseñanza Secundaria Obligatoria (ESO) de un centro concertado de la Comunidad Valenciana.

Durante los meses de enero y febrero de 2023, se llevó a cabo la implementación de una secuencia didáctica diseñada siguiendo el prototipo Egramint, es decir, que promovía la reflexión metalingüística y la comparación entre las diferentes lenguas que el aprendiente estudiaba en su escolaridad (español, catalán e inglés). La secuencia presentaba un género textual con el que el alumnado no se encontraba familiarizado, y proponía como producto final la elaboración de un guion de audiodescripción en francés utilizando, tal y como establece la norma AENOR (2005), el presente de indicativo y un léxico rico y preciso (mediante adjetivos calificativos).

Se han analizado las grabaciones de aula de las seis sesiones de implementación, así como las producciones escritas de los alumnos y una entrevista con la docente que se encargó de la implementación. Los resultados muestran que la interacción oral ha favorecido efectivamente la reflexión metalingüística sobre el funcionamiento de todas las lenguas que el alumnado conocía y que estaban presentes en el aula. Mediante el uso del habla exploratoria (Fontich, 2011) y el hablar para aprender (Milian y Ribas, 2016) y gracias al andamiaje proporcionado por la docente a lo largo de las distintas sesiones, los alumnos han conseguido construir significados ayudándose de la reflexión común. El diálogo entre iguales, pero también con la profesora, les ha guiado en la elaboración de estos significados. Pero, además, la reflexión interlingüística grupal también les ha llevado a establecer transferencias constantes entre las distintas lenguas, a comparar el funcionamiento del presente de indicativo en cada una de ellas y a enriquecer, en definitiva, su repertorio lingüístico.

Referencias

AENOR (2005). *Audiodescripción para personas con discapacidad visual. Requisitos para la audiodescripción y elaboración de audioguías*. Madrid.

Fontich, X (2011). El diàleg a l'aula des de la perspectiva sociocultural. Les nocions de bastida i parla exploratoria. *Articles de Didàctica de la Llengua i la Literatura*, 54, 68-75.

Milian, M. y Ribas, T. (2016). Hablar para aprender. En Palou, J. y Fons, M. (Coords.), *Didáctica de la Lengua y la Literatura en la Educación Primaria*. Síntesis.

Rodríguez Gonzalo, C. (2004) (Ed.). *Enseñar y aprender gramática en contextos multilingües*. Graó.

From *Governess* to *Headmistress*: A Diachronic Analysis of *-ess* Occupational Titles in UK Parliamentary Discourse

Saqueb, Md Nazmus Kathon (Universidade de Uppsala)

This study examines the historical usage of the sexist suffix *-ess* in occupational titles within the official proceedings of the UK Parliament. Over the course of the nineteenth and twentieth centuries, English underwent significant shifts in how women's roles were linguistically encoded, particularly in professional contexts. Whereas forms like *actress* and *headmistress* once clearly delineated a female agent in professions and leadership positions, modern considerations of inclusivity question whether explicit gender marking remains appropriate. In parliamentary discourse, *-ess* occupations offer a revealing lens to view cultural notions of gender, given that Parliament's debates have historically shaped employment policies and social norms. Although sociolinguistic research has addressed sexist suffixes (Baron 1986: 112–136; Holmes 1993; Pauwels 1998), there is a notable gap regarding diachronic analysis of *-ess* terms in formal political discourse. To address this gap, this study examines the frequency, distribution, contextual usage, and sociolinguistic implications of *-ess* occupational titles.

The Hansard Corpus (Davies 2015), comprising approximately 1.6 billion words of speech given in the British Parliament from 1803 to 2005, is the primary data source. I performed a wildcard search (**ess*) to extract potential candidates, imposing a minimum frequency threshold of 25 tokens per term for statistical robustness. Items where *-ess* was merely a substring (e.g., *business*, *witness*) or not denoting a female professional (e.g., *kindness*, *wilderness*) were excluded. I identified 21 terms (e.g., *actress*, *schoolmistress*, *waitress*, *postmistress*) clearly designating female occupations; nobility/status labels (like *princess* or *baroness*) and non-remunerative roles (*monitress*) were excluded. Both quantitative and qualitative analyses were conducted: decade-by-decade frequencies per million words (pmw) identified historical peaks, declines, and plateaus; qualitative examination of collocates and context revealed neutral, negative, or explicitly policy-related usages.

Results reveal a dynamic trajectory for *-ess* occupational terms. During the mid-nineteenth century, titles like *schoolmistress* and *governess* dominated, reflecting Victorian/Edwardian educational structures and emphasis on women's roles in private teaching. In the early twentieth century, total frequencies peaked (4.53 pmw in the 1900s), coinciding with expanded educational opportunities and shifting social attitudes. Service-sector roles, such as *waitress* and *hostess*, increased from the 1920s onward, matching growth in hospitality industries and parliamentary debates on labor conditions. By the mid-to-late twentieth century, terms such as *headmistress* became more prominent due to the formalization of girls' secondary education, whereas *governess* declined significantly, reflecting reduced private tutoring. Official titles like *postmistress* and *sub-postmistress* persisted well into the 2000s, suggesting institutional or

bureaucratic adherence to female-marked forms despite broader cultural moves toward gender-neutral language (e.g., *manager* replacing *manageress*). Thus, *-ess* forms mirrored historical transformations in women's employment, education, and social status, with some terms declining alongside modern egalitarian ideals and others persisting in legacy titles. This study underlines how female-specific professional markers have both reflected social changes and shaped perceptions of women's public roles, contributing to discussions on the evolution of gendered language.

References

- Baron, Dennis. 1986. *Grammar and Gender*. New Haven: Yale University Press.
- Davies, Mark. 2015. *Hansard Corpus*. <https://www.english-corpora.org/hansard/>.
- Holmes, Janet. 1993. Sex-marking suffixes in written New Zealand English. *American Speech* 68(4): 357–370.
- Pauwels, Anne. 1998. *Women Changing Language*. London: Longman.

Reformulação no discurso acadêmico: para além dos marcadores discursivos

Silva, Fátima (Faculdade de Letras da Universidade do Porto / CLUP) & Ana Sofia Pinto
(Faculdade de Letras da Universidade do Porto / CLUP)

A reformulação é uma estratégia discursiva que reelabora um segmento prévio para resolver questões de interpretação e apresentar um determinado ponto de vista, expressando diversos valores semânticos, desde a explicação até à retificação. Ocorre no discurso acadêmico (e.g. Hyland, 2007) através de diferentes mecanismos, tais como marcadores discursivos de reformulação (MDR), marcadores de pontuação, relações lexicais e certas construções verbais (e.g. Bach, 2017; Yujing & Tutin, 2019).

A investigação escassa sobre este tema, no âmbito do português europeu (PE), tem-se centrado sobretudo no contributo dos MDR para o discurso acadêmico (e.g., Pinto, 2018), sendo quase inexistente a atenção dada aos restantes mecanismos (e.g., Gonçalves & Rosa, 2021) e inexistente, tanto quanto sabemos, a consideração do seu papel na análise da reformulação em função de diferentes áreas científicas.

Este estudo visa contribuir para essa análise, descrevendo os mecanismos de reformulação além dos MDR no discurso acadêmico em PE, com os principais objetivos de: (i) identificar os mecanismos de reformulação ocorrentes; (ii) delimitar as suas características sintáticas e valores semânticos; e (iii) comparar o seu comportamento em áreas científicas diversas.

Para tal, compilámos um corpus constituído por quarenta artigos científicos equitativamente distribuídos por quatro áreas disciplinares: Engenharia Civil, Linguística, Matemática e Sociologia, recolhidos de revistas científicas portuguesas e de repositórios de acesso aberto.

A análise filia-se em contributos provenientes do quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo, proposto por Jean-Paul Bronckart, e da proposta de Análise Textual dos Discursos, de Jean-Michel Adam. A metodologia adotada é de natureza mista, combinando uma abordagem quantitativa e qualitativa dos dados, que será realizada por dois anotadores, e integra de forma complementar três níveis de análise: o sintático, o semântico e o discursivo.

Uma observação preliminar dos dados revela uma diversidade de mecanismos de reformulação, incluindo marcadores gráficos de pontuação, como vírgulas e parênteses; relações lexicais, como meronímia e hiperonímia; construções verbais, com ‘dizer’ e ‘significar’ a serem as mais frequentes; e outros marcadores discursivos não primariamente reformuladores (e.g. ‘pelo menos’). Estes mecanismos realizam diferentes operações discursivas: os mecanismos gráficos estão associados a valores de redução (e.g. denominação), enquanto os verbos metalinguísticos surgem frequentemente com valores de expansão (e.g. explicação). Verifica-se, ainda, variação em função da área científica.

Referências

Bach, C. (2001). La equivalencia parafrástica en los textos especializados en vista a la detección de información paralela. In M. T. Cabré, & J. Feliu (ed.), *La terminología científico-técnica* (pp. 217–26). Institut Universitari de Lingüística Aplicada de Barcelona.

Gonçalves, M., & Rosa, R. (2021). Mecanismos de reformulação no artigo científico. In A. Driss, M. Gonçalves, & F. Silva (eds.), *Reformuler: une question de genres? / Reformular: uma questão de géneros?* (pp. 247-267). Húmus.

Hyland, K. (2007). Applying a gloss. Exemplifying and reformulating in academic discourse. *Applied Linguistics*, 28(2), 266-285.

Pinto, A. S. (2018). *Marcadores de reformulação parafrásticos no género artigo científico*, Dissertação de Mestrado. FLUP.

Yujing, J., & Tutin, A. (2019). Les routines métalinguistiques dans les écrits scientifiques en français. *Studii de Lingvistică* 9, 177-200.

Entre persuasão, polêmica e protesto: O gênero de discurso “manifesto” como gênero de rebeldia e contestação

Souto, Ana Sofia (NOVA FCSH / CLUNL / FCT)

Pinto (2015) considera que todos os gêneros são dotados de aspetos persuasivos. Todavia, distingue, dentre os gêneros existentes, os “gêneros persuasivos”, os quais, para além de terem como função persuadir, apresentam uma argumentação mais complexa, dinâmica, própria e diferenciada, formada através das imagens do locutor e do interlocutor contruídas textualmente e que podem ser percebidas através das próprias estratégias linguístico-textuais selecionadas pelo agente produtor.

O presente trabalho visa explorar o gênero de discurso “manifesto”, um gênero marcadamente persuasivo, sob uma perspetiva da Linguística do Texto e do Discurso, em geral, e da Análise Crítica do Discurso e Análise do Discurso, em particular, com foco nas suas contribuições argumentativas, polemistas e de protesto. O gênero em questão desempenha um papel central em contextos de mobilização social, política e artística, funcionando como um meio poderoso de resistência e expressão pública. A par da caracterização de aspetos contextuais relevantes no estudo de um gênero desta natureza (locutor; interlocutor primário e secundário; identidade, ideologias e valores do locutor e interlocutores; finalidade do texto) a apresentação focar-se-á na apresentação de alguns mecanismos linguísticos que caracterizam este gênero e que lhe conferem a capacidade de persuadir e mobilizar audiências: plano de texto; *ethos* e *pathos*; figuras de retórica; modalização - incluindo a epistémica, deôntica e apreciativa e o estudo de tempos e modos verbais, adjetivos afetivos e avaliativos axiológicos, advérbios e locuções adverbiais (de acordo com a proposta de Kerbrat-Orecchini (1999).

Assim, a primeira contribuição do trabalho será uma análise detalhada das características argumentativas dos manifestos, com ênfase nos recursos linguísticos que consolidam a força de persuasão desses textos. Investigaremos como as estratégias argumentativas são articuladas para criar uma mensagem impactante, capaz de influenciar o pensamento e a ação do público-alvo. A relação entre a construção do discurso 2 argumentativo e a polarização que frequentemente caracteriza os manifestos será uma área chave da análise. Além disso, o trabalho identificará padrões comuns presentes nos manifestos do corpus estudado, com a finalidade de compreender como essas características contribuem para a eficácia do gênero nos seus diversos contextos de uso.

A segunda grande contribuição prevista é a proposta de uma definição moderna e abrangente do gênero “manifesto”. Essa definição considerará não apenas as suas características linguísticas, mas também as suas especificidades nas diferentes esferas de atuação (política, social e artística).

Este trabalho alinha-se com a crescente necessidade de compreender e valorizar os discursos de contestação e resistência dentro das Ciências Sociais e da Linguística do Texto e do Discurso. Em última análise, pretende-se mostrar como o manifesto não é apenas um veículo de protesto, mas também uma ferramenta de mobilização ativa e de construção de novos discursos sociais.

Referências

Angenot, Mark (2008) *Dialogues de sourds: traité de rhétorique antilogique*. Paris: Mille et Une Nuits.

Chauradeau, Patrick (2017) *Le débat public. Entre controverse et polémique. Enjeu de vérité, enjeu de pouvoir*. Paris: Lambert-Lucas.

Fairclough, Norman & Ruth Wodak (1997) Critical Discourse Analysis. In T. van Dijk (Ed.), *Discourse Studies: A Multidisciplinary Introduction* (Vol. 2, pp. 258-284). London: Sage.

Kerbrat-Orecchioni, Catherine (1999) *L'Énonciation: De la Subjectivité dans la langue*. Paris: Armand Colin.

Pinto, Rosalice (2015) Argumentação e persuasão em gêneros textuais. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 9, p. 102-114

A saga da Mariquinhas: uma análise linguística da intertextualidade em poemas do fado

Teixeira, Carla (CLUNL), Teresa Oliveira (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Portalegre) & Sara Pita (Universidade de Coimbra / CELGA-ILTEC)

Enquanto produção musical, o fado tem sido, desde o seu auge, durante o Estado Novo, considerado representativo da identidade nacional. De origens mais ou menos obscuras, mas inequivocamente popular, testemunha o pulsar do povo.

Assumindo o ponto de vista de que os textos documentam a realidade, ao apresentarem evidências dos acontecimentos, as produções poéticas, nomeadamente, as letras dos fados, também atestam circunstâncias decorrentes do contexto socio-histórico.

É propósito deste trabalho realizar um estudo diacrónico a partir de um elemento temático muito produtivo na história do fado (Colvin, 2014): a personagem Mariquinhas e/ou a sua casa, cantadas em, pelo menos, 19 poemas. Em particular, pretende-se identificar processos de intertextualidade (Miranda, 2010) implicados na construção da (casa da) Mariquinhas, através dos elementos temáticos recorrentes nos vários textos, referentes ao contexto urbano e ao contexto histórico que os poemas retratam.

Para tal, este estudo convoca o programa de trabalhos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003) para assumir uma metodologia de análise descendente, apoiada pelo instrumento de análise designado arquitetura interna dos textos. Para este trabalho, a análise focar-se-á nos níveis da infraestrutura geral dos textos e mecanismos de textualização. Esta abordagem será complementada com os estudos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (Culioli, 1990-1999), para a construção da referência, e da Linguística Integral (Coseriu, 1959-60), na retoma de elementos textuais numa perspetiva diacrónica.

Em termos de metodologia de análise, assume-se que o *corpus* abrange os 19 poemas, destacando-se algumas das versões da Mariquinhas que ocorrem nos fados mais conhecidos. No que diz respeito à infraestrutura geral dos textos, pretende-se observar de que modo a tematização é organizada em torno da personagem Mariquinhas, prostituta de profissão, enquanto elemento temático produtivo, e os traços recorrentes e particulares que cada poema seleciona, por exemplo, para desenvolver o retrato da cidade, tanto de uma perspetiva diacrónica como de uma perspetiva sincrónica.

As análises realizadas mostram que os poemas dão a conhecer não só a Mariquinhas e o seu estabelecimento noturno, mas, sobretudo, as transformações sociais e urbanísticas de Lisboa, impostas pela ação governativa dos sucessivos poderes municipais, e até nacionais, a uma população descontente e renitente à mudança. A saga da Mariquinhas documenta, então, a forma como as alterações urbanísticas e sociais impactam as vidas das pessoas e a fisionomia da cidade

(ilustrada, por exemplo, com a referência reiterada às desaparecidas “tabuinhas” nas janelas, as portadas exteriores que preservavam a privacidade), fazendo ressaltar, por vezes de forma sarcástica, a nostalgia do passado e o descontentamento popular com as decisões superiores. Coloca-se, então, a questão: de que modo o fado poderá constituir uma forma de expressão que manifesta a resistência ao poder?

Referências

Bronckart, J.-P. (2003). *Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo*. EDUC.

Colvin, M. (2014). The Mariquinhas Cycle: An Ongoing Saga of Prostitution, Changing Values in Lisbon and Spleen for an Undefined Past. *Portuguese Studies*, 30(1), 37-46.

Coseriu, E. (1959-60). *Sistema, Norma e Fala*. Livraria Almedina. https://coseriu.ch/wp-content/uploads/publications_coseriu/coseriu26.pdf

Culioli, A. (1990-1999). *Pour une linguistique de l'énonciation*. Ophrys.

Miranda, F. (2010). *Textos e géneros em diálogo. Uma abordagem linguística da intertextualização*. Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Intertextualidade em titulação jornalística: Estudo comparado entre *O Globo* e *Veja*

Verdade, Anneliese & Fátima Silva (Faculdade de Letras da Universidade do Porto / CLUP)

Os títulos jornalísticos têm hoje papel central, pois muitos leitores não vão além dessa primeira camada textual. Num cenário de sobrecarga informativa e consumo rápido, sobretudo no meio digital, o título precisa captar a atenção, orientar a leitura e até condensar uma posição interpretativa.

No discurso jornalístico, cuja missão é levar informação ao domínio público por meio de uma enunciação multidimensional (Maingueneau, 2015), a linguagem é pragmática (Lage, 1987). O título, enquanto parte do peritexto, constitui uma unidade textual autônoma que procura captar o leitor por meio da linguagem e do repertório cultural partilhado. Funciona como vitrine informativa, assegura visibilidade (Adam, 2021) e distintos graus de informatividade (Coimbra-e-Silva, 1999), evitando inferências excessivas para garantir o acesso ao sentido. Desempenha também uma função publicitária (Coimbra-e-Silva, 1999), podendo atrair ou afastar o leitor.

Nesse quadro, a intertextualidade é um recurso eficaz na construção do título e a sua abordagem tem merecido a atenção de investigadores de diversos quadros teóricos. Contudo, são escassos os estudos que abordam formas e funções dos títulos jornalísticos em distintos gêneros, veículos de comunicação e seções (e.o., Pelim, 2009). Para aprofundar a observação dessas construções e funções discursivas e compreender o impacto das condições de produção nas estratégias intertextuais, reunimos um corpus de 300 títulos dos gêneros reportagem e entrevista, distribuídos por dois veículos brasileiros de grande circulação: o jornal *O Globo* (JV), edição de domingo, e a revista semanal *Veja* (RV).

Na análise, adota-se uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, com as seguintes etapas: (i) seleção e preparação do corpus; (ii) criação de um esquema de classificação do peritexto, incluindo tipos e subtipos de intertextualidade, estrutura sintática dos títulos, estratégias discursivas e fonte; (iii) análise por subcorpus e gênero; (iv) comparação e discussão dos resultados. Na anotação manual, uma amostra de 10% do corpus foi inicialmente analisada por dois anotadores, de forma independente, para ajustar critérios, sendo as divergências resolvidas por consenso. O restante foi anotado por um investigador e revisto por um especialista, garantindo maior confiabilidade. A recolha de dados quantitativos foi realizada por meio da anotação do corpus numa folha de cálculo Excel, com posterior aplicação de uma abordagem de estatística descritiva simples, baseada na análise de percentagens.

Em termos gerais, a análise revela que a RV possui função mais persuasiva e o JG, finalidade mais informativa. Verifica-se ainda que, nas reportagens, há predominância de intertextualidade

implícita com intertexto modificado e, nas entrevistas, é mais recorrente o uso de intertextualidade explícita. Esses fatores de intencionalidade orientam a estrutura e os tipos intertextuais, com base primordialmente também no público-alvo, mais elitizado, especialmente no que tange à proficiência leitora e ao conhecimento cultural.

Referências

Adam, J-M. (2021). Micronível, mesonível e macronível da estrutura textual. (Cabral, A. L. T. & Rodrigues, M. das G. S., Trads.). *Letra Magna*. 17(27), 1-38.

Coimbra-e-Silva, R. L. T. do C. (1999). *Estudo linguístico dos títulos de imprensa em Portugal – A linguagem metafórica*. Dissertação de doutoramento. Universidade de Aveiro.

Lage, N. (1987). *Estrutura da notícia*. 2ª ed. Série Princípios. Ática.

Maigneueau, D. (2015). *Discurso e análise do discurso*. (Possenti, S. Trad.). Parábola Editorial.

Pelim, T. (2009). *Análise textual de títulos jornalísticos: um estudo comparativo entre seções de ciências e esporte*. Dissertação de mestrado. UFRJ.

Padrões de coesão textual no género académico relatório: análise comparativa em PLM e PLE

Vieira Santos, Joana (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / CELGA-ILTEC) &
Isabel Poço Lopes (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / CELGA-ILTEC)

Este trabalho exploratório compara padrões de coesão textual de estudantes de mestrado com PLM – Português Língua Materna – e com PLE – Português Língua Estrangeira. Num *corpus* de quatro textos do género *relatório* em tradução, analisa-se a seleção e uso dos mecanismos de realização textual (Coutinho e Miranda, 2009) da coesão frásica e interfrásica (Halliday & Hasan, 1976), correlacionando-os com as sequências textuais e com o estatuto de PLM e de PLE dos escreventes. Pretende-se confirmar se as variáveis *língua* e *género* serão pertinentes na seleção de conectores e articuladores relevantes para o género textual e verificar a sua convergência com a norma europeia do português.

O *género textual* é entendido como dispositivo de comunicação modelo para produção de objetos empíricos de linguagem nas atividades de uma *formação sociodiscursiva* (Bronckart, 1997). Para o reconhecimento desse modelo, avultam como propriedades relevantes o plano composicional, a seleção e distribuição de conteúdos, a seleção lexical especializada e determinadas opções estilístico-fraseológicas (Adam, 2001). A etiqueta *relatório* constitui um mecanismo de realização peritextual explícito. A partir destes pressupostos, escolheu-se analisar a coesão textual sustentada por conectores e articuladores, uma dimensão indispensável às sequências narrativas próprias para relatar processos de compilação e ordenação de dados, e que aponta para as componentes enunciativo-pragmática e semântico-lexical associadas a textos do género *relatório*.

Após recolha autorizada dos textos, produzidos em regime livre sob orientação, e transcrição para eliminar anexos e paratextos, fez-se prospeção manual, para identificar o número e tipo de mecanismos de coesão frásica, posteriormente objeto de categorização conforme a conexão sintática, a frequência de uso, o sentido e a função no texto (Lopes e Carapinha, 2013). As variáveis foram categorizadas, cotejadas com as propriedades do tipo discursivo de *relato interativo* tal como descritas por Bronckart (1997) e cruzadas com os perfis linguísticos dos escreventes, procurando-se averiguar se refletiriam a apropriação de um modelo de género.

Destaca-se em PLE um uso reduzido de conectores e articuladores, a preferência pela coordenação (*e, mas*), por subordinadas adverbiais temporais (*quando*) e causais (*porque*). Em PLM, os textos evidenciam preferência por conectores e articuladores de ordem temporal (*seguidamente, após, depois, quando*), o que indicia apropriação dos mecanismos de realização textual em sequências narrativas. Em linha com o atestado na bibliografia (Liu, 2021), os resultados apontam para dificuldades em construir a coesão textual nos escreventes de PLE, com seleção pouco variada de mecanismos de realização textual. As seleções dos escreventes de PLM

apontam para a relevância do gênero *relatório* e para consciência de modelos na seleção e uso dos mecanismos referidos.

Depreende-se que o perfil linguístico poderá ser relevante no grau de proficiência e na apropriação do gênero *relatório*. Confirma-se a importância do conceito de gênero textual, porquanto, se os mecanismos de coesão parecem subaproveitados nos escreventes de PLE, já em PLM sustentam a coesão temporal própria de um *relatório*.

Como linha de investigação aberta, propõe-se exploração do conceito de gênero textual para o desenho de sequências didáticas sobre coesão textual através de conectores e articuladores na escrita acadêmica.

Referências

Adam, J.-M. (2001). En finir avec les types de textes. In Ballabriga, M. (Org.). *Analyse des discours. Types et genres: communication et interprétation*, (pp. 25-43). Toulouse: EUS.

Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière: pour un interactionnisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux & Niestlé.

Coutinho, M.A., & Miranda, F. (2009). To describe genres: problems and perspectives. In Bazerman, C.; Bonino, A., & Figueiredo, D. (Ed.). *Genre in a changing world, perspectives on writing*, (pp. 35-55). The WAC Clearinghouse and Parlor Press. <https://doi.org/10.37514/PER-B.2009.2324.2.033>

Crossley, S.A., Kyle, K.; & McNamara, D.S. (2016). The development and use of cohesive devices in L2 writing and their relations to judgments of essay quality. *Journal of Second Language Writing* 32, 1–16.

Halliday, M.A.K.; & Hasan, R. (1976). *Cohesion in English*. Longman.

Liu, M. (2021). References and conjunctions as cohesive devices in chinese undergraduate EFL students' argumentative essays. *The Journal of Asia TFL*. Vol. 18 (3), 1144-1160. <http://dx.doi.org/10.18823/asiatefl.2021.18.4.5.1144>

LISTA DE PARTICIPANTES / PARTICIPANTS LIST

AFONSO, Ana (CLUNL) anaafonso@fesh.unl.pt

ALZAMORA, Helena (CLUNL) halzamora@netcabo.pt

ANACHORETA, Vanessa Gomes Teixeira (CLUP) vanessa_gomesteixeira@hotmail.com

AMANTES, Aline (Universidade do Estado do Rio de Janeiro / CLUP)
aline.amantes@gmail.com

AUSTIN, Theresa (University of Massachusetts Amherst) taustin@educ.umass.edu

BARBEIRO, Luís Filipe (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria) luis.barbeiro@ipleiria.pt

BANDEIRA, Bruna (NOVA FCSH / CLUNL / FCT) bruna.bandeira@gmail.com

BRITTON, Emma Razifard (University of Massachusetts Amherst) erazbritton@gmail.com

CAETANO, Maria do Céu (NOVA FCSH / CLUNL) mc.caetano@fesh.unl.pt

CALIL, Eduardo (Universidade Federal de Alagoas) calil@cedu.ufal.br

CARDOSO, Inês (Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Santarém)
mines.cardoso@ese.ipsantarem.pt

CORREIA, Clara Nunes (NOVA FCSH / CLUNL) claranc@fesh.unl.pt

COUTINHO, Antónia (NOVA FCSH / CLUNL) acoutinho@fesh.unl.pt

DOMÍNGUEZ, Patrícia (CLUNL) a53859@campus.fesh.unl.pt

EL HASSANI, Asmae (Faculdade Pluridisciplinar de Nador) asmae.elhassani21@gmail.com

FIDALGO, Marta (NOVA FCSH / CLUNL) mfidalgo@fesh.unl.pt

GOMES, Mariana Queiroga (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)
marianaqueirogag@gmail.com

GONÇALVES, Matilde (NOVA FCSH / CLUNL) matilde.goncalves@fesh.unl.pt

GUEVARA, Rita

GUILHERME, Ana (CLUNL) aguilherme@fesh.unl.pt

HERMONT, Arabie Bezri (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

JING-SCHMIDT, Zhuo (University of Oregon) zjingsch@uoregon.edu

JUNGLAS, Mário Muniz (Universidade Federal do Piauí) mjunglasm@ufpi.edu.br

KRIM, Abdelaziz (Universidade de Errachidia) krim_abdelaziz@yahoo.fr

LAMPIDIS, Manos (Universidade de Atenas) lamp_man19@hotmail.com

LEURQUIN, Eulália (Universidade Federal do Ceará) eulaliaufc@gmail.com

LOPES, Isabel Poço (FLUC / CELGA-ILTEC) ilopes@fl.uc.pt

LOPES-DAMASIO, Lúcia Regiane (Universidade Estadual Paulista) l.damasio@unesp.br

MARRENGULA, Emília Vicente (Universidade Eduardo Mondlane)
emiliamarrengula@gmail.com

MATOS, Janaica Gomes (Universidade Estadual do Piauí) janaicagomes@pcs.uespi.br
MENESES-SILVA, Ana Sofia (CLUP) anasofsilva14@gmail.com
MESQUITA, Sónia (CLUNL) a2020118776@campus.fcsh.unl.pt
MIGUEL, Elena de (Universidad Autónoma de Madrid - UAM) elena.demiguel@uam.es
MINGSHUANG, Lu (CLUNL) a57023@campus.fcsh.unl.pt
MORENO, António (Universidade de Aveiro / CLUNL) amoreno@ua.pt
MORENO, Raquel Sanz (Universidade de Vigo) Raquel.Sanz-Moreno@uv.es
OLIVEIRA, Teresa (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Portalegre / CLUNL) mtfoliveira@gmail.com
PALAZZETTI, Virginia
PEREIRA, Tatiana (Universidade de Aveiro / CLUL) tatibrazpereira@gmail.com
PETRIGLIA, Marcella (Università di Firenze; Sapienza, Università di Roma / Cattedra Vieira) marcellapetriglia@hotmail.it
PINTO, Ana Sofia (FLUP / CLUP) sofiapinto.as@hotmail.com
PITA, Sara (FLUC / CELGA-ILTEC) saratopete@ua.pt
RASIA, Eugenia M. (National Scientific and Technical Research Council of Argentina - IECH-CONICET) eugerasia@gmail.com
RUAS, Cláudia (CLUNL) claudiaruas@gmail.com
SANTANA, Mauri Célio (Universidade Federal de Alagoas) maurisantana2009@hotmail.com
SANTOS, Joana Vieira (FLUC / CELGA-ILTEC) jovieira@fl.uc.pt
SAQUEB, Md Nazmus Kathon (Universidade de Uppsala) saqueb.kathon@engelska.uu.se
SILVA, Fátima (FLUP / CLUP) mhenri@letras.up.pt
SOARES, Maria Elias (Universidade Federal do Ceará) meliassoares@gmail.com
SOUSA, Leandro Martins de (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)
SOUTO, Ana Sofia (NOVA FCSH / CLUNL / FCT) ana.sofia.souto@gmail.com
TEIXEIRA, Carla (CLUNL) carla.teixeira@fcsh.unl.pt
VERDADE, Anneliese (FLUP / CLUP) ise.pt@hotmail.com
YU, Nana (FLUP / CLUP)